



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS PASSO FUNDO  
CURSO DE MEDICINA**

**ANA LUIZA DA SILVA PACHECO**

**VIOLÊNCIA ESCOLAR CONTRA PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE  
ENSINO EM PASSO FUNDO – RS: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS**

**PASSO FUNDO - RS**

**2020**

**ANA LUIZA DA SILVA PACHECO**

**VIOLÊNCIA ESCOLAR CONTRA PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE  
ENSINO PASSO FUNDO – RS: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação  
apresentado como requisito parcial para  
obtenção do grau de Bacharel em Medicina da  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus  
Passo Fundo - RS.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Shana Ginar da Silva

Coorientadora: Prof<sup>a</sup> Me<sup>a</sup> Maríndia Biffi

**PASSO FUNDO - RS**

**2020**

**Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Silvapacheco, Ana Luiza da  
Violência escolar contra professores da rede pública  
de ensino em Passo Fundo ? RS: prevalência e fatores  
associados / Ana Luiza da Silvapacheco. -- 2020.  
71 f.

Orientadora: Dr<sup>a</sup> Shana Ginar da Silva  
Co-orientadora: Me<sup>a</sup> Maríndia Biffi  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Bacharelado em Medicina, Passo Fundo, RS, 2020.

1. Violência escolar. 2. Docência. 3. Saúde Mental.  
4. Condições de saúde. I. Silva, Shana Ginar da, orient.  
II. Biffi, Maríndia, co-orient. III. Universidade  
Federal da Fronteira Sul. IV. Título.

**ANA LUIZA DA SILVA PACHECO**

**VIOLÊNCIA ESCOLAR CONTRA PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE  
ENSINO EM PASSO FUNDO – RS: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação  
apresentado como requisito parcial para  
obtenção do grau de Bacharel em Medicina da  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus  
Passo Fundo – RS.

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi defendido e aprovado pela banca em:

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

COMISSÃO EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Shana Ginar da Silva - UFFS

Orientadora

---

Prof<sup>a</sup> Bruna Chaves Lopes - UFFS

---

Prof<sup>a</sup> José Ribamar Fernandes Saraiva Júnior - UFFS

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço às minhas professoras orientadoras Dr<sup>a</sup> Shana Ginar da Silva e Me<sup>a</sup> Marindia Biffi por possibilitarem que esse estudo fosse realizado, além de todo suporte e apoio prestados na construção do trabalho. Agradeço a elas, também, por aceitarem o desafio da elaboração do trabalho em um período demasiado curto.

À Universidade Federal da Fronteira Sul e aos professores da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, agradeço pelas oportunidades de aprendizagem.

## RESUMO

Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo – RS, intitulado: “Violência escolar contra professores da rede pública de ensino em Passo Fundo – RS: prevalência e fatores associados”. Foi desenvolvido pela discente Ana Luiza da Silva Pacheco, orientado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Shana Ginar da Silva e coorientado pela Prof<sup>a</sup> Me<sup>a</sup> Maríndia Biffi. O estudo é um recorte da pesquisa “Avaliação da saúde de professores da rede pública de ensino”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFFS, parecer de número 3.314.996. O presente trabalho objetivou estimar a prevalência de violência escolar contra professores e a associação com fatores sociodemográficos, do trabalho, comportamentais, e de saúde na rede pública de ensino em Passo Fundo/RS. Este volume é composto por um projeto, seguido por um relatório e artigo científico, desenvolvidos durante as disciplinas de “Pesquisa em Saúde”, “TCC I” e “TCC II”. O trabalho está em conformidade com o Manual de Trabalhos Acadêmicos da universidade e com o Regulamento do TCC do Curso.

**Palavras-chave:** Exposição à violência; Violência no Trabalho; Docentes; Condições de Saúde; Saúde Mental.

## **ABSTRACT**

This present work is a partial requirement to obtaining a Bachelor of Medicine degree from the Universidade Federal da Fronteira Sul, Passo Fundo Campus, named “School violence against public school teachers in Passo Fundo - RS: prevalence and associated factors ”. It was developed by Ana Luiza da Silva Pacheco, medical student from the university, under supervision of Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Shana Ginar da Silva and Prof<sup>a</sup> Me<sup>a</sup> Maríndia Biffi. The study is an excerpt from the research “Evaluation of the health of public school teachers”, approved by the Ethics Committee on Research with Human Beings at UFFS, number 3.314.996. This study aimed to estimate the prevalence of school violence against teachers and the association with sociodemographic, work behavioral, and health factors in the public school system in Passo Fundo - RS. This volume consists of a project, followed by a report and scientific article, developed during the disciplines of "Health Research", "TCC I" and "TCC II". The work is in compliance with the university's Academic Works Manual and the Course's TCC Rules.

**Keywords:** Exposure to violence; Workplace violence; Faculty; Health status; Mental Health.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2 DESENVOLVIMENTO</b> .....	10
2.1 PROJETO DE PESQUISA.....	10
2.1.1 <b>Resumo</b> .....	10
2.1.2 <b>Tema</b> .....	10
2.1.3 <b>Problema</b> .....	11
2.1.4 <b>Hipótese</b> .....	11
2.1.5 <b>Objetivos</b> .....	11
2.1.5.1 <b>Objetivo geral</b> .....	11
2.1.5.2 <b>Objetivos específicos</b> .....	11
2.1.6 <b>Justificativa</b> .....	12
2.1.7 <b>Referencial Teórico</b> .....	13
2.1.8 <b>Metodologia</b> .....	17
2.1.8.1 <b>Tipo de estudo</b> .....	17
2.1.8.2 <b>Local e período de realização</b> .....	17
2.1.8.3 <b>População e amostragem</b> .....	17
2.1.8.4 <b>Variáveis e instrumentos de coleta de dados</b> .....	18
2.1.8.5 <b>Processamento, controle e análise de dados</b> .....	18
2.1.8.6 <b>Aspectos éticos</b> .....	19
2.1.9 <b>Recursos</b> .....	19
2.1.10 <b>Cronograma</b> .....	19
2.1.11 <b>Referências</b> .....	20
2.1.12 <b>Anexos</b> .....	22
2.2 <b>RELATÓRIO DE PESQUISA</b> .....	35
2.2.1 <b>Apresentação</b> .....	35
2.2.2 <b>Justificativa da mudança de tema e apresentação do novo projeto</b> .....	35
<b>3 ARTIGO CIENTÍFICO</b> .....	37
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	62
<b>5 ANEXOS</b> .....	63

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a violência pode ser entendida como um processo resultante da interação de dimensões individuais, relacionais, comunitárias e sociais (WHO, 2002). Essas dimensões analisam as características do indivíduo, as relações sociais mais próximas, os contextos comunitários em que as relações se inserem, os fatores sociais mais amplos como as normas culturais, as políticas de saúde e educacionais, que contribuem ou não na possibilidade do indivíduo ser uma vítima ou uma perpetradora da violência (UNICEF, 2006).

A partir dessa caracterização, a violência constitui-se como parte do universo da saúde pública, pois se enquadra no setor de agravo e ameaça à vida, às condições de trabalho, às relações interpessoais, e à qualidade da existência. Assim, é um problema presente na sociedade que há alguns anos, dado ao aumento expressivo nas estimativas de casos e do impacto social e econômico que gera, se tornou alvo de estudo e investigação da área da saúde (UNICEF, 2006; LIMA, 2014).

Dentro desse contexto, a grande quantidade de episódios violentos envolvendo o espaço escolar evidencia a necessidade de trazer este tema para debates sobre a educação brasileira (CHRISPINO; CHRISPINO, 2002). De acordo com pesquisas da Organização das Nações Unidas (ONU) para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 2003), existem indicações de que o volume das ocorrências sobre a violência na escola é preocupante, na percepção dos membros do cenário escolar, como professores, alunos, pais e gestores. Os envolvidos com a violência escolar podem desempenhar diversos papéis, podem ser autores de comportamentos violentos, alvos ou testemunhas de tais atos e suas consequências. Recentemente, tem se discutido questões ligadas aos alunos que ora são vítimas e ora são autores (PINHEIRO; WILLIAMS, 2009).

A violência envolvendo adolescentes no ambiente escolar, especificamente aquela dirigida ao professor, também se configura como um problema de saúde pública e representa um problema de elevada magnitude social (MELANDA et al., 2018). Esses eventos violentos tem transformado a escola, repercutindo em um ambiente de instabilidade emocional para todos os seus integrantes, sendo na maioria dos casos o professor o principal atingido, pois se revela despreparado para lidar com a realidade violenta dos alunos, com a ausência do apoio familiar destes e com a realidade da comunidade onde a escola se encontra (ABROMOVAY; RUA, 2002).

A violência sofrida pelo professor na escola e a inserção deste profissional em ambiente insalubre podem levar a situações de estresse constante e a uma grande insatisfação com sua atividade laboral. O professor vítima de atos violentos não consegue ministrar aulas de maneira eficiente e muda seu comportamento em razão do desgaste emocional. Devido a esse sentimento de insegurança na sala de aula e ao desgaste emocional, são comuns docentes que sofrem de problemas emocionais e psiquiátricos que os conduzem, conseqüentemente, a um processo de afastamento do trabalho (LIMA et al., 2016).

Um trabalho realizado nas escolas de ensino fundamental e médio da rede estadual de Londrina – PR no ano de 2018 identificou que condições de trabalho precárias, elevada quantidade de escolas em que o docente trabalha, tipo de vínculo empregatício (temporário/estatutário) e também outras formas de violência na escola são fatores que contribuem para a ocorrência de violência física contra o professor (MELANDA et al., 2018). Além deste, uma pesquisa realizada, no ano de 2014, nas escolas da região metropolitana de Recife retratou que 73,9% dos docentes vivenciaram alguma situação de violência na escola e 87,6% presenciaram algum episódio violento. O estudo também constatou que a forma de violência mais comum foi agressão verbal, e verificou que a violência sofrida tem relação com problemas circulatórios, digestórios e alterações vocais (NERI, 2014).

Tanto o estudo de Londrina, quanto o realizado na região metropolitana de Recife apontaram que a elevação dos índices de violência e as precárias condições de trabalho tornam os professores mais vulneráveis a problemas de saúde (MELANDA et al., 2018; NERI, 2014). Além disso, devido ao fato desse tipo de violência não ser captado pelos sistemas tradicionais de informação, têm-se uma dificuldade no monitoramento das ocorrências (MELANDA et al., 2018).

Levando em conta as particularidades das regiões do país e a pouca quantidade de estudos relacionados à violência contra os professores no sul do Brasil, faz-se necessária a realização de mais pesquisas visando identificar esse problema e os fatores que podem estar relacionados, embasando políticas públicas que busquem a prevenção dessa prática. Desse modo, o objetivo do presente estudo foi estimar a prevalência de casos de violência escolar sofrida pelos professores da rede pública de ensino em Passo Fundo - RS, e a associação com fatores sociodemográficos, de condições de trabalho, hábitos de vida e comportamentais.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 PROJETO DE PESQUISA**

#### **2.1.1 Resumo**

Com o passar dos anos a figura de autoridade e referência que figurava pelos docentes foi perdendo o respeito na visão dos alunos. Nesse espectro, a crescente onda de violência presenciada nas escolas e o conseqüente aumento de violência contra os professores evidencia um quadro preocupante para a saúde do professor. Sabe-se que o desempenho no trabalho do docente é prejudicado por condições de saúde promovidas, sejam elas físicas ou mentais. No ambiente escolar, tem-se apontado para o risco de estresse físico e mental em docentes pela dificuldade do seu trabalho e o reflexo desse estresse no processo saúde-doença desses profissionais. O objetivo do presente projeto é, por meio de aplicação de questionário, estimar os casos positivos para violência escolar contra os professores e associar a fatores sociodemográficos, hábitos de vida e condições de trabalho. A aplicação foi realizada em professores da rede pública de Passo Fundo – RS, aconteceu no período de maio a agosto de 2019. O questionário buscou dados epidemiológicos, tais como sexo; idade; cor da pele; situação conjugal; renda, dados sobre a condição de trabalho, como: tempo de serviço, número de horas trabalhadas, rede de ensino, satisfação com a carreira docente, e também dados comportamentais e de saúde, como: hábitos de vida (tabagismo, uso de álcool e inatividade física), autopercepção de saúde, qualidade do sono, IMC, acompanhamento e uso de medicamento psicoterápico. Além disso, foi questionado sobre a ocorrência de algum tipo de violência na escola, e de qual tipo: física, verbal, psicológica, assédio moral ou assédio sexual.

Palavras-chave: Exposição à violência; Violência no Trabalho; Docentes; Condições de Saúde; Saúde Mental.

#### **2.1.2 Tema**

Violência escolar e fatores associados contra professores da rede pública de ensino de Passo Fundo – RS.

### **2.1.3 Problema**

Qual é a prevalência de violência escolar contra professores da rede pública de ensino de Passo Fundo – RS? Dentre aqueles que sofrem algum tipo de violência escolar, qual é a natureza (física, verbal, assédio moral ou sexual) das violências mais frequentes?

### **2.1.4 Hipótese**

A prevalência de violência escolar contra professores será de 50%.

Os professores da rede de ensino público de Passo Fundo já sofreram violência escolar de pelo menos uma natureza e a violência escolar do tipo verbal será aquela mais frequentemente reportada.

Os professores que mais sofrem violência escolar são do gênero feminino, possuem idade mais avançada e cor da pele autorreferida preta.

Os professores que mais sofrem violência escolar são os que possuem menor nível formação, maior tempo de atuação docente, maior jornada semanal de trabalho como professor, percebem fatores estressores no trabalho, presenciaram casos de violência na escola e são os que mais se afastam para tratamento de saúde.

Os professores que já sofreram violência escolar apresentam maior prevalência de diagnóstico médico de depressão, diagnóstico médico autorreferido de ansiedade, diagnóstico médico autorreferido de estresse.

Os professores que já sofreram violência escolar apresentam autopercepção da saúde e autopercepção da qualidade de sonos negativas.

### **2.1.5 Objetivos**

#### **2.1.5.1 Objetivo geral**

Estimar a prevalência de violência escolar contra professores e fatores associados na rede pública de ensino em Passo Fundo – RS.

#### **2.1.5.2 Objetivos específicos**

Investigar a relação da violência contra professores com fatores sociodemográficos, comportamentais e de saúde como: gênero, idade, cor da pele, tabagismo, consumo de álcool, prática de atividade física de lazer, autopercepção da saúde e da qualidade do sono e diagnóstico médico referido de doença (depressão, ansiedade, estresse).

Investigar a relação da violência contra professores com características de formação, do trabalho e de casos de violência escolar como: nível de formação, tempo de atuação docente, jornada semanal de trabalho como professor, fatores estressores no trabalho, violência na escola e afastamento para tratamento de saúde.

Estimar a natureza da violência sofrida: física, verbal, psicológica, assédio moral ou assédio sexual.

### **2.1.6 Justificativa**

Com a crescente onda de violência presenciada nas escolas e o consequente aumento de violência contra os professores, requer-se uma atenção no sentido de que sejam produzidas políticas públicas que visem ao atendimento deste público, as quais viabilizarão aos professores uma melhora na qualidade de vida.

Uma revisão sistemática da literatura (NESELLO, et al., 2014) identificou poucos artigos científicos quantitativos sobre violência escolar no Brasil. Apesar do recente incremento à contribuição científica sobre o tema no país, possivelmente em decorrência da atenção direcionada às novas formas de violência na escola: depredações, invasões de espaços escolares e brigas entre grupos foram acrescidas de agressões de alunos contra professores, preconceito e *bullying*, a revisão detectou poucos estudos de fatores associados à violência escolar (NESELLO, et al., 2014).

A abordagem qualitativa da violência escolar tem trazido importantes contribuições para o entendimento desse fenômeno. Todavia, estudos quantitativos também são necessários, na medida em que produzem dados sobre morbidade, mortalidade, consequências da violência, fatores que aumentam o risco de ser vítima ou atores de crimes e agressões, bem como configurações locais e especificações demográficas dos eventos violentos.

Além disso, existe a necessidade de avançar os estudos sobre os transtornos relativos à saúde no trabalho de docentes. Recentemente as pesquisas envolvendo os professores de forma geral, retratam sobre situações difíceis no início da carreira de docente, os professores diante da violência entre os alunos, as consequências da violência escolar para equipe pedagógica e a formação do professor em face da violência nas escolas. Assim, percebe-se a

necessidade de verificar a prevalência dos atos de violência na relação professor-aluno em seu ambiente de trabalho.

Levando em conta as particularidades das regiões do país e a pouca quantidade de estudos relacionados à violência contra os professores no sul do Brasil, faz-se necessária a realização de mais pesquisas visando identificar esse problema e os fatores que podem estar relacionados, embasando políticas públicas que busquem a prevenção dessa prática.

### **2.1.7 Referencial Teórico**

A Organização Mundial de Saúde (OMS) compreende a violência resultante da interação de dimensões individuais, relacionais, comunitárias e sociais. A primeira dimensão concentra-se na identificação e análise das características da pessoa que aumentam a possibilidade de ser uma vítima ou uma perpetradora da violência. A segunda dimensão discute a maneira pela qual as relações sociais mais próximas interferem no risco para vitimização e perpetração pela/da violência. A terceira analisa os contextos comunitários em que as relações se inserem, que contribuem ou não para as situações de violência. A última dimensão analisa os fatores sociais mais amplos que influenciam os índices de violência, como as normas culturais, as políticas de saúde e educacionais (UNICEF, 2006).

A violência envolvendo adolescentes no ambiente escolar configura-se como um problema de saúde pública. A violência escolar, assim como a violência em geral, engloba a agressão entre indivíduos e também a violência simbólica que ocorre por meio das regras, normas e hábitos culturais de uma sociedade desigual (KAPPEL, et al., 2014).

A grande quantidade de episódios violentos envolvendo o espaço escolar evidencia a necessidade de trazer este tema para debates sobre a educação brasileira. Os acontecimentos identificados nos diversos pontos do país e demonstram uma dificuldade brasileira pela qual já passaram outros países, assim estampa a necessidade de uma reflexão entre educadores e de gestores políticos, já que existe uma semelhança entre os acontecimentos na educação nos diversos países, apesar dos diferentes momentos históricos em que acontecem (CHRISPINO, 2007). Os novos problemas da violência escolar no Brasil são problemas antigos em outros países como Estados Unidos, França, Reino Unido, Espanha, Argentina e Chile, dentre outros, onde já se percebe políticas públicas relacionadas ao fenômeno de violência escolar (CHRISPINO; CHRISPINO, 2002).

No contexto da violência estuda-se a relação entre genética e violência, tais estudos baseiam-se em teorias da violência, ainda, muito discordantes. Alguns estudos afirmam que a

impulsividade e, por conseguinte, a violência possui um caráter intrínseco genético. Essa teoria apresenta limitada adesão dos cientistas, já que são inúmeras as evidências (comportamentais e arqueológicas) de que a relação com o ambiente é determinante na expressão da violência (Walker, 2001).

Outra teoria afirma que a relação entre genética e violência parece ser mediada pelo conceito do transtorno de personalidade antissocial, um problema crônico, de início na segunda década de vida, caracterizado, em sua versão mais profunda, por ausência de culpa, vergonha ou remorso, pobreza de relações afetivas, incapacidade de aprender com a experiência e insensibilidade social (Hart *et al.*, 1995). Essa teoria possui embasamento significativamente sólido quando observados estudos que analisaram a prevalência de transtornos mentais em grupos de indivíduos condenados judicialmente ou que aguardam julgamento em prisão preventiva, os resultados demonstram ser a prevalência expressivamente alta nesses grupos comparada à população em geral (Telles *et al.*, 2000).

Contudo a principal lição dos estudos bioarqueológicos é de que a violência interpessoal é uma rara igualdade na história humana. Não há nenhuma forma de organização social, de modo de produção ou de condições ambientais que tenha permanecido livre de violência por muito tempo (Walker, 2001).

A origem do conflito dá-se por uma opinião divergente ou maneira diferente de ver ou interpretar algum acontecimento. A partir disso, todos os que vivem em sociedade têm a experiência do conflito. Desde os conflitos próprios da infância, os conflitos pessoais da adolescência, o conflito intrapessoal (ir/não ir, fazer/não fazer, falar/não falar, comprar/não comprar, etc.) ou interpessoal. São exemplos de conflito interpessoal a briga de vizinhos, a separação familiar, a guerra e o desentendimento entre alunos (CHRISPINO; CHRISPINO, 2002).

Ao definir conflito como o resultado da diferença de opinião ou interesse de pelos menos duas pessoas, devemos esperar que, no universo da escola, a divergência de opinião entre alunos e professores, entre alunos e entre os professores seja uma causa de conflitos. Uma segunda causa de conflitos é a dificuldade de comunicação, de assertividade das pessoas, de condições para estabelecer o diálogo. Quanto mais heterogêneas forem as opiniões dos alunos e dos professores, maior será a possibilidade de conflito. E isso gera uma anomalia do controle social (CHRISPINO, 2007).

Os conflitos educacionais são aqueles provenientes de ações próprias dos sistemas escolares ou oriundos das relações que envolvem os atores da comunidade educacional mais ampla. Saindo do universo geral dos conflitos educacionais, é possível relacionar os que são

chamados de conflitos escolares, por acontecerem no espaço próprio da escola /ou com seus atores diretos (CHRISPINO, 2007).

Dentre as classificações de conflitos possíveis, existe a classificação adaptada de Zampa (2005), ela ilustra os possíveis conflitos no ambiente escolar com maior frequência, são eles: entre docentes, entre alunos, entre alunos e docentes, entre pais docentes e gestores. Na esfera das relações conflituosas entre alunos e docentes os motivos apresentados por Zampa podem ser por não entender o que os professores explicam; por notas arbitrárias; por divergência sobre critério de avaliação; por avaliação inadequada (na visão do aluno); por discriminação; por falta de material didático; por não serem ouvidos (tanto alunos quanto docentes); por desinteresse pela matéria de estudo.

Definir violência escolar é difícil, já que isso depende de aspectos culturais, históricos e individuais. Mesmo com essa dificuldade, é possível sistematizar o fenômeno da violência escolar (STELKO-PEREIRA; WILLIAMS, 2010). Conforme aponta Abramovay (2005): O conceito de violência é algo dinâmico e mutável. Suas representações, suas dimensões e seus significados estão sempre em transformação juntamente com a sociedade. Ele também depende do momento histórico, da localidade e do contexto cultural, o que lhe confere um dinamismo próprio.

De acordo com a revisão de Abramovay (2003) as pesquisas brasileiras, a partir de meados dos anos 1990, referem a expressão “violência escolar” às agressões contra o patrimônio e contra as pessoas deste ambientes alunos, professores, funcionários, etc.

Outro ponto da definição diz respeito a quem são os atores envolvidos na violência escolar. Alunos e professores são os personagens mais citados quando se aborda violência na escola, contudo qualquer indivíduo que frequente o ambiente escolar e que esteja envolvido nele pode ser inserido no conceito (STELKO-PEREIRA; WILLIAMS, 2010).

Os envolvidos com a violência escolar podem desempenhar diversos papéis, podem ser autores de comportamentos violentos, alvos ou testemunhas de tais atos e suas consequências. Recentemente, tem se discutido questões ligadas aos alunos que ora são vítimas e ora são autores (PINHEIRO; WILLIAMS, 2009).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2002) há uma classificação quanto ao tipo dos atos violentos, a qual se refere à violência em geral, não sendo exclusiva ao contexto escolar. Tal organização menciona a violência física, psicológica, sexual e a negligência. Entende-se como violência física atos buscando ferir a integridade física da pessoa, como violência psicológica as ações que têm como provável consequência danos psicológicos ou emocionais a outros, violência sexual, que se refere a atos contra a sexualidade do indivíduo e

negligência que se refere à omissão diante das necessidades de outro indivíduo. Pode-se, ainda, adicionar a violência contra o patrimônio que envolve atos como quebrar, danificar materiais de instituições ou de pessoas e roubar. Outro aspecto comumente discutido quanto à definição do que seja violência escolar diz respeito à gravidade e à cotidianidade dos atos cometidos (STELKO-PEREIRA; WILLIAMS, 2010).

De acordo com pesquisas da ONU para Educação, Ciência e Cultura (2003), existem indicações que o volume das ocorrências sobre a violência na escola é preocupante, na percepção dos membros desse cenário. Sabe-se que em média, 8% dos alunos e 7% dos professores já foram vítimas de algum tipo de violência sexual dentro da escola.

Nesse espectro, a violência cometida pelos alunos contra os docentes está em curva de crescimento. Com o passar dos anos a figura de autoridade e referência que figurava pelos docentes foi perdendo o respeito na visão dos alunos. A indiferença à presença do professor e a desconsideração ao poder dos docentes na escola são pontos de tensão no relacionamento entre alunos e professores (LEVANDOSKI; OGG; CARDOSO, 2011). O fato, é que muitos professores são intimidados ou sofrem ameaças (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2002), são agredidos, de forma física e moral, tem seus pertences furtados ou danificados (ABRAMOVAY, 2005) e em alguns casos podem sofrer com assédio sexual (ABRAMOVAY; RUA, 2002). Na maioria das vezes os professores estão preferindo tolerar as situações de violências para evitar que sejam interpretados de maneira inadequada pelos seus superiores, gerando assim situações de tensão, estresse, insatisfação com a profissão (LEVANDOSKI; OGG; CARDOSO, 2011).

Sabe-se que o desempenho no trabalho é prejudica por condições de saúde insalubres, sejam elas físicas ou mentais. No ambiente escolar, pesquisas têm apontado para o risco de estresse físico e mental em docentes pela dificuldade do seu trabalho (BALDAÇARA et al., 2015). Estudo sobre a saúde do professor mostra que o seu adoecimento pode estar relacionado ao contexto profissional, que inclui problemas de organização do trabalho, relações sociais estressantes e exposição a ambientes conflituosos, permeados por agressividade, indisciplina, desrespeito e violência. (PENTEADO; PEREIRA, 2007). Outras pesquisas desse tema evidenciaram relação da violência com consequências físicas, emocionais e psicológicas. Além disso, destacam impactos negativos da violência contra o professor no ensino e no engajamento profissional, causando prejuízos não somente à sua saúde, mas também ao processo de educação de crianças e adolescentes (GALAND; LECOCQ; PHILIPPOT, 2007).

Essa exposição à violência traz implicações negativas às relações sociais estabelecidas na escola e à saúde mental dos atores, como isolamento social e sintomas de estresse, ansiedade e depressão (FRANCINE NESELLO, et al., 2014). Nota-se que o sentimento de medo se torna presente no ambiente de trabalho. É importante ressaltar que a violência contra os docentes nesta relação professor-aluno encontra-se em um nível grave (LEVANDOSKI; OGG; CARDOSO, 2011).

## **2.1.8 Metodologia**

### **2.1.8.1 Tipo de estudo**

Estudo com abordagem metodológica quantitativa, observacional, transversal, descritivo e analítico.

### **2.1.8.2 Local e período de realização**

Este estudo será um recorte de uma pesquisa maior intitulada “Avaliação da saúde de professores da rede pública de ensino”, a qual está sendo desenvolvida com professores da rede pública de ensino da cidade de Passo Fundo – RS e teve início em maio de 2019.

### **2.1.8.3 População e amostragem**

Este estudo será um recorte de uma pesquisa maior intitulada “Avaliação da saúde de professores da rede pública de ensino”, que teve início em maio de 2019, a coleta de dados foi realizada entre maio e agosto de 2019.

A população foi composta por professores da rede pública de ensino de Passo Fundo – RS, o tamanho da amostra foi calculado considerando-se nível de confiança de 95%, poder de estudo de 80%, razão de não expostos/expostos de 2:8, prevalência esperada do desfecho de 30%, prevalência esperada do desfecho em não expostos de 16,7% e, RP de 2. Assim, seriam necessários 376 participantes. Acrescentando-se a esse número 10% para fatores de confusão, a amostra necessária é de 414 participantes, os quais serão selecionados, de forma aleatória, dentre os professores constantes nas listas a serem solicitadas à Secretaria Municipal de Saúde e à Coordenadoria Regional de Educação.

Os critérios de inclusão são adultos e idosos, de ambos os sexos, docentes na rede pública de ensino de Passo Fundo.

#### 2.1.8.4 Variáveis e instrumentos de coleta de dados

O estudo é um recorte da pesquisa “Avaliação da saúde de professores da rede pública de ensino” e utilizará os dados já coletados na pesquisa citada. A coleta consistiu em uma aplicação de questionário estruturado (ANEXO B), que foi enviado por correio eletrônico, foram coletados dados sobre: características sociodemográficas e de vida, condições de trabalho, hábitos de vida e condições de saúde.

O presente trabalho analisará algumas variáveis contempladas no questionário e irá relacioná-las com a prevalência de violência escolar na população estudada. Dentre as variáveis do questionário, as selecionadas serão:

- Características sociodemográficas e de vida: sexo, idade, cor da pele, situação conjugal, filhos, número de filhos, renda familiar e local de residência;

- Condições de trabalho: formação/nível, tempo de atuação docente, jornada semanal de trabalho como professor, escola(s) em que atua (estadual, municipal, privada), turmas em que leciona, violência na escola, fatores estressores no trabalho, tempo extra despendido para atividades docentes, satisfação com a carreira docente, realização de trabalho remunerado de outra natureza, meio de deslocamento para o trabalho;

- Hábitos de vida e condições de saúde: tabagismo, consumo de álcool, prática de exercício físico, participação em atividades de lazer, uso de internet, autopercepção da saúde e da qualidade do sono, diagnóstico médico referido de doença (obesidade, diabetes mellitus, hipertensão, hipercolesterolemia, hipertrigliceridemia, doença cardíaca, depressão, ansiedade, estresse, afastamento para tratamento de saúde (há quanto tempo, duração, motivo), acompanhamento psicoterápico, uso de medicamento psicoterápico, sinais e sintomas de ansiedade, estresse e depressão.

#### 2.1.8.5 Processamento, controle e análise de dados

Os dados serão duplamente digitados e validados visando maior qualidade. As análises estatísticas compreenderão a distribuição de frequências absolutas e relativas das variáveis independentes. Ainda, serão calculadas as prevalências das variáveis dependentes e seus intervalos de confiança de 95% (IC95). Para verificação dos fatores associados, será calculada

a Razão de Prevalências e seus IC95. Considerando tratar-se de variáveis categóricas, na análise bivariada será utilizado teste do Qui-Quadrado, se os critérios não forem alcançados será utilizado o teste Exato de Fisher e na análise multivariada a será utilizada a Regressão de Poisson. Na análise multivariada serão incluídas as variáveis com valor de  $p < 0,20$  na análise bivariada e no modelo final, ajustado, permanecerão as variáveis com valor de  $p < 0,05$ . Em todos os testes, será admitido erro  $\alpha$  de 5%, sendo considerados significativos valores de  $p < 0,05$ , para testes bicaudais.

#### 2.1.8.6 Aspectos éticos

O projeto “Avaliação da saúde de professores da rede pública de ensino” foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFFS, sob o número de parecer 3.314.996 (Anexo A).

#### 2.1.9 Recursos

Item	Quantidade	Custo Unitário (R\$)	Custo total (R\$)
Impressões	200 unidade	0,10	20,00
Valor total			20,00

\*Os gastos serão custeados pela equipe de pesquisa.

#### 2.1.10 Cronograma

Cronograma desenvolvido no ano de 2020.

Atividades	Agosto	Setembro	Outubro
Construção Referencial Teórico	X		
Digitação dos dados	X	X	
Organização e análise dos dados		X	
Redação dos Resultados		X	
Defesa para a banca			X

### 2.1.11 Referências

ABRAMOVAY, Miriam (org.). Escritório da UNESCO. **Cotidiano das escolas: entre violências**. Brasília: UNESCO, 2005.

ABRAMOVAY, Miriam (Org.). Escritório da UNESCO. **Violências nas escolas**. Brasília: UNESCO, 2002.

BALDAÇARA, Leonardo *et al.* Sintomas psiquiátricos comuns em professores das escolas públicas de Palmas, Tocantins, Brasil. Um estudo observacional transversal. **São Paulo Medical Journal**. São Paulo, p. 435-438. Oct. 2015.

CHRISPINO, Alvaro; CHRISPINO, Raquel S. P.. **Políticas educacionais de redução da violência: mediação do conflito escolar**. São Paulo: Biruta, 2002.

CHRISPINO, Álvaro. Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, [S.L.], v. 15, n. 54, p. 11-28, mar. 2007.

GALAND, Benoît; LECOCQ, Catherine; PHILIPPOT, Pierre. School violence and teacher professional disengagement. **British Journal Of Educational Psychology**, [S.L.], v. 77, n. 2, p. 465-477, jun. 2007.

KAPPEL, Verônica Borges *et al.* Enfrentamento da violência no ambiente escolar na perspectiva dos diferentes atores. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S.L.], v. 18, n. 51, p. 723-735, dez. 2014.

LEVANDOSKI, Gustavo; OGG, Fabiano; CARDOSO, Fernando L. Violência contra professores de educação física no ensino público do estado do Paraná. **Motriz: Revista de Educação Física**, [S.L.], v. 17, n. 3, p. 374-383, set. 2011.

NESELLO, Francine *et al.* Características da violência escolar no Brasil: revisão sistemática de estudos quantitativos. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [S.L.], v. 14, n. 2, p. 119-136, abr. 2014.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA (UNESCO).

PENTEADO, Regina Zanella; PEREIRA, Isabel Maria Teixeira Bicudo. Qualidade de vida e saúde vocal de professores. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 41, n. 2, p. 236-243, abr. 2007.

PINHEIRO, Fernanda Martins França; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. Violência intrafamiliar e intimidação entre colegas no ensino fundamental. **Cadernos de Pesquisa**, [S.L.], v. 39, n. 138, p. 995-1018, dez. 2009.

STELKO-PEREIRA, Ana Carina; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. Reflexões sobre o conceito de violência escolar e a busca por uma definição abrangente. **Revista Temas em Psicologia**, São Carlos, v. 18, n. 1, p. 45-55, jun. 2010.

Telles LEB *et al.* The mentally ill homicidal: some social-demographic characteristics and therapeutic implications. **Annals of the XXV Anniversary Congress on Law and Mental Health**, 2000.

UNICEF. **Relatório da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre a Violência Contra Crianças**. 2006.

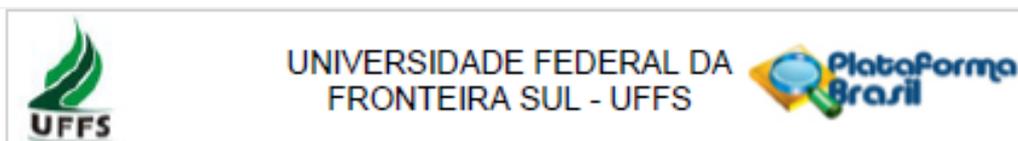
WALKER, Phillip L.. A Bioarchaeological Perspective on the History of Violence. **Annual Review Of Anthropology**, [S.L.], v. 30, n. 1, p. 573-596, out. 2001. Annual Reviews

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World report on violence and health**. 2002.

ZAMPA, Daniel Martinez. **Mediación educativa y resolución de conflictos: modelos de implementación**. Buenos Aires: Ediciones Novedades Educativas, 2005.

## 2.1.12 Anexos

## ANEXO A – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS DA UFFS



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Avaliação da saúde de professores da rede pública de ensino.

**Pesquisador:** GUSTAVO OLSZANSKI ACRANI

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 11528919.0.0000.5564

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.314.996

**Apresentação do Projeto:**

TRANSCRIÇÃO DO PROTOCOLO NA PLATAFORMA BRASIL

**\*Resumo:**

É sabido que inadequadas condições de saúde, tanto físicas como mentais, prejudicam o desempenho no trabalho. Em ambiente escolar, evidências científicas tem apontado para o risco de estresse físico e mental em professores devido a dificuldades do seu trabalho, sendo muito observado sinais de esgotamento e de transtorno mental. O objetivo do presente estudo é descrever características de vida, sociodemográficas, condições de trabalho e de saúde de professores da rede pública de ensino e relacionar as condições de saúde com o processo de trabalho. Trata-se de um estudo quantitativo, observacional, do tipo transversal, a ser desenvolvido com professores da rede pública de ensino da cidade de Passo Fundo, RS. Para tanto, será aplicado um questionário, via correio eletrônico, a uma amostra de professores da rede pública de ensino da zona urbana do município."

**Objetivo da Pesquisa:**

TRANSCRIÇÃO DO PROTOCOLO NA PLATAFORMA BRASIL

**Endereço:** Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar  
**Bairro:** Área Rural **CEP:** 89.815-899  
**UF:** SC **Município:** CHAPECO  
**Telefone:** (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL - UFFS



Continuação do Parecer: 3.314.998

**\*Objetivo Primario:**

Descrever características socio-demográficas, de vida, condições de trabalho e de saúde, de professores da rede pública de ensino.

**Objetivo Secundario:**

Relacionar as condições de saúde com o processo de trabalho e com as características socio-demográficas e de vida dos professores."

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**TRANSCRIÇÃO DO PROTOCOLO NA PLATAFORMA BRASIL**

**\*Riscos:**

Riscos: tratando-se de pesquisa observacional, os riscos são mínimos e envolvem a divulgação de dados de identificação dos participantes. Para minimizar os riscos de quebra de sigilo, os nomes não serão coletados. Poderão também ocorrer constrangimento e desconforto devido a algumas perguntas do questionário. Assim, será explicado no início do questionário que o preenchimento do mesmo poderá ser realizado conforme o participante achar mais adequado, em seu domicílio ou em alguma sala reservada em intervalo no serviço, em espaço reservado, garantindo a sua privacidade. Além disso, visando minimizar a possibilidade de ocorrência de tais riscos e no caso de ocorrerem, os participantes serão lembrados de que a participação é voluntária e poderá ser interrompida a qualquer momento, sem prejuízo da sua relação com a Universidade e/ou seu serviço. Caso os riscos previstos ocorrerem, o estudo será interrompido.

**Benefícios:**

Benefícios: como benefício direto da pesquisa, destaca-se que, ao responder o questionário, o participante terá oportunidade de expor sua condição emocional e/ou tornar-se ciente dela, podendo levar ao cuidado pessoal no que tange a sua saúde e hábitos de vida. A equipe de pesquisa fica à disposição para encaminhar o atendimento especializado e gratuito, em caso de necessidade. De forma indireta, os participantes poderão ser beneficiados tendo em vista que os

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar  
 Bairro: Área Rural CEP: 89.815-899  
 UF: SC Município: CHAPECO  
 Telefone: (49)2049-3745 E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL - UFFS



Continuação do Parecer: 3.314.906

resultados poderao ser utilizados pela gestao de educacao na qualificacao da atencao e cuidados aos professores, de acordo com o perfil de saude apresentado.”

#### AVALIAÇÃO DOS RISCOS E BENEFÍCIOS:

Após adequações apontadas no Parecer consubstanciado de número 3.276.950, de 22 de Abril de 2019, os riscos e benefícios encontram-se adequadamente descritos.

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Estudo relevante, com temática de considerável impacto social para UFFS e região. A metodologia apresenta preocupação ética e encadeamento metodológico que viabiliza a avaliação pelo CEP, conforme preconizam as Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

#### Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Após adequações apontadas no Parecer consubstanciado de número 3.276.950, de 22 de Abril de 2019, todos os documentos obrigatórios pelas Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde encontram-se presentes e adequados.

PROJETO DETALHADO: presente e adequado;

FOLHA DE ROSTO: presente e adequada;

DECLARAÇÕES DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO PARA COLETA DE DADOS: presentes e adequadas;

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: presente e adequado;

TCLE: presente e adequado.

#### Recomendações:

Não há sugestões no momento.

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar  
 Bairro: Área Rural CEP: 89.815-899  
 UF: SC Município: CHAPECO  
 Telefone: (49)2049-3745 E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL - UFFS



Continuação do Parecer: 3.314.006

#### Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O/a Pesquisador/a atendeu integralmente às pendências apontadas no Parecer consubstanciado de número 3.276.950, de 22 de Abril de 2019. Logo, no momento, o protocolo não possui pendências éticas e/ou legais, de acordo com as Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, ficando autorizado a partir desta data a iniciar a etapa de coleta de dados. O/a Pesquisador/a é obrigado a informar ao CEP/UFFS sobre todo e qualquer evento importante no desenvolvimento deste protocolo de pesquisa, bem como apresentar os Relatórios parciais e final conforme previstos nestas legislações.

#### Considerações Finais a critério do CEP:

Prezado (a) Pesquisador(a)

A partir desse momento o CEP passa a ser corresponsável, em termos éticos, do seu projeto de pesquisa – vide artigo X.3.9. da Resolução 466 de 12/12/2012.

Fique atento(a) para as suas obrigações junto a este CEP ao longo da realização da sua pesquisa. Tenha em mente a Resolução CNS 466 de 12/12/2012, a Norma Operacional CNS 001/2013 e o Capítulo III da Resolução CNS 251/1997. A página do CEP/UFFS apresenta alguns pontos no documento “Deveres do Pesquisador”.

Lembre-se que:

1. No prazo máximo de 6 meses, a contar da emissão deste parecer consubstanciado, deverá ser enviado um relatório parcial a este CEP (via NOTIFICAÇÃO, na Plataforma Brasil) referindo em que fase do projeto a pesquisa se encontra. Veja modelo na página do CEP/UFFS. Um novo relatório parcial deverá ser enviado a cada 6 meses, até que seja enviado o relatório final.
2. Qualquer alteração que ocorra no decorrer da execução do seu projeto e que não tenha sido prevista deve ser imediatamente comunicada ao CEP por meio de EMENDA, na Plataforma Brasil. O não cumprimento desta determinação acarretará na suspensão ética do seu projeto.
3. Ao final da pesquisa deverá ser encaminhado o relatório final por meio de NOTIFICAÇÃO, na Plataforma Brasil. Deverá ser anexado comprovação de publicização dos resultados. Veja modelo na página do CEP/UFFS.

Em caso de dúvida:

Contate o CEP/UFFS: (49) 2049-3745 (8:00 às 12:00 e 14:00 às 17:00) ou [cep.uffs@uffs.edu.br](mailto:cep.uffs@uffs.edu.br);

Contate a Plataforma Brasil pelo telefone 136, opção 8 e opção 9, solicitando ao atendente suporte Plataforma Brasil das 08h às 20h, de segunda a sexta;

Endereço:	Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar		
Bairro:	Área Rural	CEP:	89.815-899
UF:	SC	Município:	CHAPECO
Telefone:	(49)2049-3745	E-mail:	<a href="mailto:cep.uffs@uffs.edu.br">cep.uffs@uffs.edu.br</a>



UNIVERSIDADE FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL - UFFS



Continuação do Parecer: 3.314.906

Contate a "central de suporte" da Plataforma Brasil, clicando no ícone no canto superior direito da página eletrônica da Plataforma Brasil. O atendimento é online.

Boa pesquisa!

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1330312.pdf	23/04/2019 15:39:35		Aceito
Outros	carta_resposta.pdf	23/04/2019 15:38:36	GUSTAVO OLSZANSKI ACRANI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	23/04/2019 15:38:16	GUSTAVO OLSZANSKI ACRANI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_completo.pdf	23/04/2019 15:37:35	GUSTAVO OLSZANSKI ACRANI	Aceito
Outros	termo_ciencia_07CRE.pdf	05/04/2019 15:26:26	GUSTAVO OLSZANSKI ACRANI	Aceito
Outros	termo_ciencia_SMS.pdf	05/04/2019 15:26:00	GUSTAVO OLSZANSKI ACRANI	Aceito
Outros	questionario.pdf	05/04/2019 15:25:27	GUSTAVO OLSZANSKI ACRANI	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	05/04/2019 15:24:56	GUSTAVO OLSZANSKI ACRANI	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CHAPECO, 09 de Maio de 2019

Assinado por:  
Valéria Silvana Faganello Madureira  
(Coordenador(a))

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar  
Bairro: Área Rural CEP: 89.815-899  
UF: SC Município: CHAPECO  
Telefone: (49)2049-3745 E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br

**ANEXO B – QUESTIONÁRIO DO PROJETO “AVALIAÇÃO DA SAÚDE DE  
PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO”**

Número do questionário		
Escola		
	Sexo (1) Masculino (2) Feminino	
	Quantos anos completos você tem?	
	Você considera sua cor/cor como: (1) Branca (2) Amarela (3) Indígena (4) Parda (5) Preta	
	Você tem cônjuge? (1) Sim (2) Não	
	Você tem filhos? (1) Sim (2) Não Em caso afirmativo, quantos filhos você tem? _____ Qual é a idade do(s) seu(s) filho(s)? _____	
	Você perdeu algum filho? (aborto e nascido) (1) Sim (2) Não (3) Não teve filhos	
	Você perdeu algum outro familiar ou ente próximo nos últimos seis meses? (1) Sim (2) Não	
	Qual é a renda mensal média da sua família (valores em reais, considerando todas as pessoas que moram na sua casa e qualquer fonte de renda)?	
	Você tem plano de saúde? (1) Sim (2) Não	
	Você mora em Passo Fundo? (1) Sim (2) Não	
	Em que bairro você mora?	
	Qual sua área de graduação?	
	Você tem pós-graduação? (1) Sim (2) Em andamento (3) Interrompida (4) Não Em qual área?	
	Há quanto tempo você trabalha como professor?	
	Quantas horas, por semana, você trabalha como professor?	

<p>Em quais redes você leciona? Municipal (1) Sim (2) Não. Em caso afirmativo, em qual (quais) escola(s)? _____ Quais turmas? _____ Quantos alunos na rede municipal? _____</p> <p>Estadual (1) Sim (2) Não. Em caso afirmativo, em qual (quais) escola(s)? _____ Quais turmas? _____ Quantos alunos na rede estadual? _____</p> <p>Privada (1) Sim (2) Não. Em caso afirmativo, em qual (quais) escola(s)? _____ Quais turmas? _____ Quantos alunos na rede privada? _____</p>	
<p>Você realiza outras atividades na escola além de sua atividade docente? (1) Sim, sempre (2) Sim, às vezes (3) Nunca Qual (quais)? _____</p>	
<p>Existem fatores estressores no seu trabalho como professor? (1) Sim (2) Não. Em caso afirmativo, quais? _____</p>	
<p>Existem casos de violência na escola? (1) Sim (2) Não</p>	
<p>Você já sofreu algum tipo de violência na escola? (1) Sim (2) Não Em caso afirmativo, indique qual natureza: (1) física (2) verbal (3) psicológica (4) assédio moral (5) assédio sexual</p>	
<p>Além da jornada semanal, você utiliza tempo extra para suas atividades como professor? (1) Sim (2) Não Em caso afirmativo, em média quantas horas por semana?</p>	
<p>Em uma escala de 1 (mínimo) a 10 (máximo), como está sua satisfação com a carreira docente?</p>	
<p>Você realiza outras atividades remuneradas fora da escola? (1) Sim (2) Não Qual (quais)? _____</p>	
<p>Qual meio de transporte você utiliza para deslocar-se à escola na maior parte dos dias da semana?</p>	
<p>Você fuma? (1) Sim (2) Não (3) Ex-fumante</p>	
<p>Você consome bebida alcoólica? (1) Sim, sempre (2) Sim, às vezes (3) Não, nunca</p>	
<p>Você faz exercício físico? (1) Sim, sempre (2) Sim, às vezes (3) Nunca</p>	
<p>Você faz atividades de lazer? (1) Sim, sempre (2) Sim, às vezes (3) Nunca</p>	
<p>Você tem o hábito de acessar à internet? (1) Sim, sempre (2) Sim, às vezes (3) Nunca</p>	
<p>Como você considera a sua saúde? (1) excelente (2) boa (3) regular (4) ruim (5) muito ruim</p>	
<p>Como você considera a qualidade do seu sono? (1) excelente (2) bom (3) regular (4) ruim (5) muito ruim</p>	
<p>Alguma vez o médico lhe disse que você tem obesidade? (1) Sim (2) Não (3) Não sabe/não lembra</p>	

Alguma vez o médico lhe disse que você tem diabetes? (1) Sim (2) Não (3) Não sabe/não lembra	
Alguma vez o médico lhe disse que você tem pressão alta? (1) Sim (2) Não (3) Não sabe/não lembra	
Alguma vez o médico lhe disse que você tem colesterol alto? (1) Sim (2) Não (3) Não sabe/não lembra	
O médico já te disse alguma vez que o seu triglicérideo estava alto? (1) Sim (2) Não (3) Não sabe/não lembra	
Alguma vez o médico já lhe disse que você tem problema de coração? (1) Sim (2) Não (3) Não sabe/não lembra	
Alguma vez o médico já lhe disse que você tem depressão? (1) Sim (2) Não (3) Não sabe/não lembra	
Alguma vez o médico já lhe disse que você tem ansiedade? (1) Sim (2) Não (3) Não sabe/não lembra	
Alguma vez o médico já lhe disse que você tem estresse? (1) Sim (2) Não (3) Não sabe/não lembra	
Alguma vez o médico já lhe disse que você tem síndrome de burnout? (1) Sim (2) Não (3) Não sabe/não lembra	
Alguma vez o médico já lhe disse que você tem doença reumática e/ou autoimune? (1) Sim (2) Não (3) Não sabe/não lembra	
Alguma vez o médico já lhe disse que você tem câncer? (1) Sim (2) Não (3) Não sabe/não lembra	
Alguma vez o médico já lhe disse que você tem LER (lesão por esforço repetitivo)? (1) Sim (2) Não (3) Não sabe/não lembra	
Você costuma tomar remédios sem consultar um médico antes? (1) Sim, sempre (2) Sim, às vezes (3) Nunca	
Tem algum remédio que você toma todos os dias? (1) Sim (2) Não	
Você já esteve afastado do trabalho por motivo de saúde? (1) Sim (2) Não Em caso afirmativo: Há quanto tempo foi o último afastamento? Por quanto tempo foi o último afastamento? Por qual (quais) motivo(s) foi o último afastamento?	
Você faz acompanhamento psicoterápico? (1) Sim (2) Não	
Você utiliza medicamento psicoterápico? (1) Sim (2) Não	
Qual é o seu peso?	
Qual é a sua altura?	

Da lista abaixo, por favor, leia cuidadosamente cada item. Identifique e assinale o quanto você tem sido incomodado por cada item durante a última semana, incluindo hoje:

	Absolutamente não	Levemente Não me incomodou muito	Moderadamente Foi muito desagradável, mas pode suportar	Gravemente Difícilmente pode suportar
Dormência ou formigamento				
Sensação de calor				
Tremores nas pernas				
Incapaz de relaxar				
Medo que aconteça o pior				
Atordoado ou tonto				
Palpitação ou aceleração do coração				
Sem equilíbrio				
Aterrorizado				
Nervoso				
Sensação de sufocação				
Tremores nas mãos				
Trêmulo				
Medo de perder o controle				
Dificuldade de respirar				
Medo de morrer				
Assustado				
Indigestão ou desconforto no abdômen				
Sensação de desmaio				

Rosto afogueado				
Suor (não devido ao calor)				

Das opções a seguir, assinale os sintomas que você tem experimentado nas ÚLTIMAS 24 HORAS:

- Mãos e/ou pés frios
- Boca Seca
- Nó ou dor no estômago
- Aumento de sudorese (muito suor)
- Tensão muscular (dores nas costas, pescoço, ombros)
- Aperto na mandíbula/ranger de dentes, ou roer unhas ou ponta de caneta
- Diarréia passageira
- Insônia, dificuldade de dormir
- Taquicardia (batimentos acelerados do coração)
- Respiração ofegante, entrecortada
- Hipertensão súbita e passageira (pressão alta súbita e passageira)
- Mudança de apetite (comer bastante ou Ter falta de apetite)
- Aumento súbito de motivação
- Entusiasmo súbito
- Vontade súbita de iniciar novos projetos

Das opções a seguir, assinale os sintomas que você tem experimentado no ÚLTIMO MÊS:

- Problemas com a memória, esquecimentos
- Mal-estar generalizado, sem causa específica
- Formigamento nas extremidades (pés ou mãos)
- Sensação de desgaste físico constante
- Mudança de apetite
- Aparecimento de problemas dermatológicos (pele)
- Hipertensão arterial (pressão alta)
- Cansaço Constante
- Aparecimento de gastrite prolongada (queimação no estômago, azia)
- Tontura, sensação de estar flutuando
- Sensibilidade emotiva excessiva, emociona-se por qualquer coisa
- Dúvidas quanto a si próprio
- Pensamento constante sobre um só assunto
- Irritabilidade excessiva
- Diminuição da libido (desejo sexual diminuído)

Das opções a seguir, assinale os sintomas que você tem experimentado nos ÚLTIMOS 3 (TRÊS) MESES:

- Diarreias frequentes
- Dificuldades sexuais
- Formigamento nas extremidades (mãos e pés)
- Insônia
- Tiques nervosos
- Hipertensão arterial confirmada
- Problemas dermatológicos prolongados (pele)
- Mudança extrema de apetite
- Taquicardia (batimento acelerado do coração)
- Tontura frequente
- Úlcera
- Impossibilidade de Trabalhar
- Pesadelos

- ( ) Sensação de incompetência em todas as áreas
- ( ) Vontade de fugir de tudo
- ( ) Apatia, vontade de nada fazer, depressão ou raiva prolongada
- ( ) Cansaço excessivo
- ( ) Pensamento constante sobre um mesmo assunto
- ( ) Irritabilidade sem causa aparente
- ( ) Angústia ou ansiedade diária
- ( ) Hipersensibilidade emotiva
- ( ) Perda do senso de humor

A seguir, estão apresentados 21 grupos de afirmações. Depois de ler cuidadosamente cada grupo, selecione o número (0, 1, 2 ou 3) próximo à afirmação, em cada grupo, que descreve melhor a maneira que você tem se sentido na última semana, incluindo hoje. Se várias afirmações num grupo parecerem se aplicar igualmente bem, faça um círculo em cada uma. Tome cuidado de ler todas as afirmações, em cada grupo, antes de fazer sua escolha.

1.
  - 0 Não me sinto triste
  - 1 Eu me sinto triste
  - 2 Estou sempre triste e não consigo sair disto
  - 3 Estou tão triste ou infeliz que não consigo suportar
  
2.
  - 0 Não estou especialmente desanimado quanto ao futuro
  - 1 Eu me sinto desanimado quanto ao futuro
  - 2 Acho que nada tenho a esperar
  - 3 Acho o futuro sem esperanças e tenho a impressão de que as coisas não podem melhorar
  
3.
  - 0 Não me sinto um fracasso
  - 1 Acho que fracassei mais do que uma pessoa comum
  - 2 Quando olho pra trás, na minha vida, tudo o que posso ver é um monte de fracassos
  - 3 Acho que, como pessoa, sou um completo fracasso
  
4.
  - 0 Tenho tanto prazer em tudo como antes
  - 1 Não sinto mais prazer nas coisas como antes
  - 2 Não encontro um prazer real em mais nada
  - 3 Estou insatisfeito ou aborrecido com tudo
  
5.
  - 0 Não me sinto especialmente culpado
  - 1 Eu me sinto culpado grande parte do tempo
  - 2 Eu me sinto culpado na maior parte do tempo
  - 3 Eu me sinto sempre culpado
  
6.
  - 0 Não acho que esteja sendo punido

- 
1. Acho que posso ser punido
2. Creio que vou ser punido
3. Acho que estou sendo punido
- 7.
- 0 Não me sinto decepcionado comigo mesmo
1. Estou decepcionado comigo mesmo
2. Estou enojado de mim
3. Eu me odeio
- 8.
- 0 Não me sinto de qualquer modo pior que os outros
1. Sou crítico em relação a mim por minhas fraquezas ou erros
2. Eu me culpo sempre por minhas falhas
3. Eu me culpo por tudo de mal que acontece
- 9.
- 0 Não tenho quaisquer idéias de me matar
1. Tenho idéias de me matar, mas não as executaria
2. Gostaria de me matar
3. Eu me mataria se tivesse oportunidade
- 10.
- 0 Não choro mais que o habitual
1. Choro mais agora do que costumava
2. Agora, choro o tempo todo
3. Costumava ser capaz de chorar, mas agora não consigo, mesmo que o queria
- 11.
- 0 Não sou mais imitado agora do que já fui
1. Fico aborrecido ou imitado mais facilmente do que costumava
2. Agora, eu me sinto imitado o tempo todo
3. Não me irrito mais com coisas que costumavam me irritar
- 12.
- 0 Não perdi o interesse pelas outras pessoas
1. Estou menos interessado pelas outras pessoas do que costumava estar
2. Perdi a maior parte do meu interesse pelas outras pessoas
3. Perdi todo o interesse pelas outras pessoas
- 13.
- 0 Tomo decisões tão bem quanto antes
1. Adio as tomadas de decisões mais do que costumava
2. Tenho mais dificuldades de tomar decisões do que antes
3. Absolutamente não consigo mais tomar decisões

14.

0 Não acho que de qualquer modo pareço pior do que antes

1. Estou preocupado em estar parecendo velho ou sem atrativo

2. Acho que há mudanças permanentes na minha aparência, que me fazem parecer sem atrativo

3 Acredito que pareço feio

15.

0 Posso trabalhar tão bem quanto antes

1. É preciso algum esforço extra para fazer alguma coisa

2. Tenho que me esforçar muito para fazer alguma coisa

3 Não consigo mais fazer qualquer trabalho

16.

0 Consigo dormir tão bem como o habitual

1. Não durmo tão bem como costumava

2. Acordo 1 a 2 horas mais cedo do que habitualmente e acho difícil voltar a dormir

3 Acordo várias horas mais cedo do que costumava e não consigo voltar a dormir

17.

0 Não fico mais cansado do que o habitual

1. Fico cansado mais facilmente do que costumava

2. Fico cansado em fazer qualquer coisa

3 Estou cansado demais para fazer qualquer coisa

18.

0 O meu apetite não está pior do que o habitual

1. Meu apetite não é tão bom como costumava ser

2. Meu apetite é muito pior agora

3 Absolutamente não tenho mais apetite

19.

0 Não tenho perdido muito peso se é que perdi algum recentemente

1. Perdi mais do que 2 quilos e meio

2. Perdi mais do que 5 quilos

3. Perdi mais do que 7 quilos

Estou tentando perder peso de propósito, comendo menos: Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

20.

0 Não estou mais preocupado com a minha saúde do que o habitual

1. Estou preocupado com problemas físicos, tais como dores, indisposição do estômago ou constipação

2. Estou muito preocupado com problemas físicos e é difícil pensar em outra coisa

## **2.2 RELATÓRIO DE PESQUISA**

### **2.2.1 Apresentação**

O presente relatório tem como objetivo detalhar todo o trabalho desenvolvido a partir do componente curricular “Pesquisa em Saúde”, desde a construção do primeiro projeto de pesquisa até a conclusão deste volume final. Busca retratar todas as etapas que ocorreram no decorrer desse período e contextualizar o processo que culminou na mudança de tema do trabalho de conclusão de curso o qual, por fim, foi baseado na pesquisa intitulada “Violência escolar contra professores da rede pública de ensino em Passo Fundo – RS: prevalência e fatores associados” e foi realizado em um período de 45 dias.

### **2.2.2 Justificativa da mudança de tema e apresentação do novo projeto**

Durante o primeiro semestre de 2019 sob a orientação da Professora Maríndia Biffi e coorientação da Professora Shana Ginar da Silva foi desenvolvido o projeto de pesquisa, intitulado: “Prevalência de depressão e ansiedade em cuidadores de pacientes acamados”. O Projeto citado tinha como cenário de investigação os usuários de uma estratégia de saúde da família de Marau, RS, um município situado no Norte do Rio Grande do Sul. No segundo semestre de 2019 e após a ciência e concordância e consequente aprovação pela Secretaria Municipal de Saúde de Marau – RS, o projeto foi encaminhado para apreciação ao Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul (Anexo A).

Na segunda quinze de janeiro de 2020, após o primeiro parecer e resolução de pendências, o Projeto recebeu a aprovação (Anexo B). No mês seguinte, a equipe de pesquisa procedeu ao início da fase de coleta de dados. Após a entrevista com seis pacientes, em virtude da pandemia do novo coronavírus (SRAS-CoV-2) e da suspensão do calendário acadêmico da UFFS em 25 de março de 2020, conforme deliberação do Conselho Universitário (Portaria Nº 363/GR/UFFS/2020), o projeto teve que ser interrompido. A amostra estimada eram de n=100 usuários.

Logo após a retomada das atividades acadêmicas, em 10 de agosto de 2020 (Portaria Nº 879/GR/UFFS/2020), avaliou-se a possibilidade de reiniciar as coletas do referido projeto, no entanto, por se tratar de uma pesquisa com pacientes acamados e pela coleta das informações ser realizada no domicílios desses pacientes, por medidas preventivas e de segurança, optou-se por não seguir, por tempo indeterminado, as coletas da pesquisa.

Frente a essa situação, no dia 24 de agosto de 2020, em acordo com os professores do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II, optou-se pela construção de um novo projeto de pesquisa o qual foi intitulado: “Violência escolar contra professores da rede pública de ensino em Passo Fundo – RS: prevalência e fatores associados”, tratando-se de um recorte de uma pesquisa mais abrangente intitulada “Avaliação da saúde de professores da rede pública de ensino” aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFFS, parecer de número 3.314.996. Na ocasião, também procedeu-se a mudança de orientador, em virtude da coorientadora em questão estar vinculada a Equipe do projeto sobre saúde dos professores. Assim, a Professora Shana Ginar da Silva assumiu a orientação do trabalho e a Professora Maríndia assumiu a coorientação.

A coleta de dados do novo projeto foi iniciada em maio e encerrada em agosto de 2019. A amostra foi composta por n=225 professores. As informações coletadas foram transcritas em uma planilha eletrônica ainda em 2019 e a análise estatística foi realizada em setembro de 2020, conforme previsto pelo cronograma do projeto de pesquisa. A elaboração do artigo a partir do projeto também ocorreu durante o mês de setembro e esse, após a revisão e avaliação da banca examinadora será formatado e estruturado conforme as normas do periódico brasileiro: “Trabalho, Educação e Saúde”, classificação Qualis B1 de acordo com os critérios da Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior (CAPES). As normas estão descritas no anexo C deste volume (Anexo C).

### 3 ARTIGO CIENTÍFICO

#### **Violência escolar contra professores da rede pública de ensino de Passo Fundo, RS: prevalência e fatores associados**

#### **School violence against teachers in Passo Fundo, RS: prevalence and associated factors**

Ana Luiza da Silva Pacheco<sup>1</sup>  
Maríndia Biffi<sup>2</sup>  
Shana Ginar da Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, RS.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina e da Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, RS.

<sup>3</sup> Docente do Curso de Medicina e da Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, RS. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, SC.

## RESUMO

**Objetivo:** Estimar a prevalência de violência escolar contra professores e os fatores associados. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal realizado no ano de 2019 com professores da rede municipal e estadual de ensino de Passo Fundo, um município situado ao Norte do estado do Rio Grande do Sul. A coleta de dados foi realizada no formato online a partir do envio de um link com questionário autoaplicável. A principal variável estudada foi a ocorrência de casos de violência escolar contra professores. Quando a violência foi usada como desfecho avaliaram-se como exposições características sociodemográficas, de trabalho e comportamentais. Por outro lado, ao definir a violência como exposição investigou-se como desfechos indicadores de saúde mental e de afastamento ao trabalho por motivos de saúde. Na análise dos dados, além da estatística descritiva, para as análises bivariadas aplicou-se o teste do qui-quadrado e o teste exato de Fisher. **Resultados:** Foram incluídos na pesquisa n=225 professores, dos quais 30,7% (IC95%: 1,63-1,75) relataram ter sofrido algum tipo de violência no espaço escolar. Identificou-se maior ocorrência de violência da natureza verbal (94,2%), seguida da psicológica (84,1%) e assédio moral (52,2%). Foram demonstradas associações estatisticamente significativas entre a exposição da violência contra professores e a ocorrência de afastamentos do trabalho por motivos de saúde (p=0,008), diagnóstico de ansiedade (p = 0,01) e estresse (p=0,03) e percepção negativa da qualidade do sono (p=0,01). **Conclusão:** Mais de 1/3 da amostra estudada reportou ter sofrido violência no ambiente escolar. Importantes aspectos foram evidenciados como consequências desse comportamento, especialmente no âmbito da saúde mental.

**Palavras-chave:** Exposição à violência; Violência no Trabalho; Docentes; Condições de Trabalho; Saúde Mental.

## ABSTRACT

**Aim:** To estimate the prevalence of school violence against teachers and associated factors. **Methods:** This is a cross-sectional study conducted in 2019 with teachers from the municipal and state schools in Passo Fundo, a municipality located in the north of the state of Rio Grande do Sul. Data collection was performed in an online format sending by a link with a self-administered questionnaire. The main variable studied was the occurrence of cases of school violence against teachers. When violence was used as an outcome, sociodemographic, work and behavioral characteristics were evaluated as exposures. On the other hand, when defining violence as exposure, it was investigated as indicators of mental health and absence from work due to health reasons. In the analysis of the data, in addition to descriptive statistics, for the bivariate analyzes, the Chi-square test and Fisher's exact test were applied. **Results:** The sample included n = 225 teachers of which 30.7% (CI95%: 1.63-1.75) reported having suffered some type of violence in the school environment. There was a higher occurrence of verbal violence (94.2%), followed by psychological (84.1%) and moral harassment (52.2%). Associations were demonstrated between exposure to violence against teachers and the occurrence of leave from work for health reasons (p = 0.008), diagnosis of anxiety (p = 0.01) and stress (p = 0.03) and negative perception of quality of sleep (p = 0.01). **Conclusion:** More than 1/3 of the studied sample reported having suffered violence in the school environment. Important aspects were highlighted as consequences of this behavior, especially in the context of mental health.

**Keywords:** Exposure to violence; Workplace violence; Faculty; Working conditions; Mental health.

*Inclusão de palavras-chave em espanhol conforme normas do periódico o qual será submetido o presente manuscrito.*

**Palabras Clave:** Exposición a la violencia; Violencia laboral; Docentes; Condiciones de trabajo; Salud mental;

## **INTRODUÇÃO**

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a violência pode ser entendida como um processo resultante da interação de dimensões individuais, relacionais, comunitárias e sociais (WHO, 2002). Essas dimensões analisam as características do indivíduo, as relações sociais mais próximas, os contextos comunitários em que as relações se inserem, os fatores sociais mais amplos como as normas culturais, as políticas de saúde e educacionais, que contribuem ou não na possibilidade do indivíduo ser vítima ou perpetradora da violência (Unicef, 2006).

A partir dessa caracterização, a violência constitui-se como parte do universo da saúde pública, pois se enquadra no setor de agravo e ameaça à vida, agravo às condições de trabalho e às relações interpessoais, assim como uma ameaça à qualidade da existência. Desse modo, constitui-se como um problema presente na sociedade e frente ao aumento expressivo nas estimativas de casos e do impacto social e econômico que gera, se tornou alvo de estudo e investigação em diversas áreas da saúde (Unicef, 2006; Lima, Coêlho e Ceballos, 2017).

Dentro desse contexto, a grande quantidade de episódios violentos envolvendo o espaço escolar evidencia a necessidade de trazer este tema para debates sobre a educação e as diferentes interfaces com a saúde (Chrispino e Chrispino, 2002). De acordo com pesquisas da Organização das Nações Unidas (ONU) para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 2003), as estimativas indicam que o volume das ocorrências sobre a violência na escola é preocupante, na percepção dos diferentes atores que integram o espaço escolar: professores, alunos, pais, gestores e comunidade. Os envolvidos com a violência na escola podem desempenhar diversos papéis, podem ser autores de comportamentos violentos, alvos ou

testemunhas de tais atos e de suas consequências. Recentemente, tem se discutido questões ligadas aos alunos que ora são vítimas e ora são autores (Pinheiro, 2006).

A violência possui ainda algumas tipologias, e as mais prevalentes no ambiente escolar são: a *violência física*, evidenciada pela situação de poder de uma pessoa em relação a outra, que cause dano não acidental, por meio do uso da força física ou de algum tipo de arma que possa provocar lesões externas, internas ou ambas (ARES, 2014); a *violência psicológica*, definida por atos como: insulto, humilhação, degradação pública, intimidação e ameaça. Esse tipo de agressão acontece muito e talvez até em uma proporção maior do que a violência física, afeta diretamente a autoestima e a autoimagem de quem sofre (ARES, 2014); a *violência verbal*, ato de linguagem que se manifesta pelo emprego de certas palavras capazes de ferir psicologicamente uma pessoa, presente ou ausente, diretamente dirigida ou em posição de terceiro (Charauteau, 2019).

Além dessas três tipologias, podem ser evidenciadas ainda: *assédio moral*, conceituado como toda e qualquer conduta abusiva, manifestando-se por comportamentos, palavras, atos, gestos ou escritos que possam trazer danos à personalidade, à dignidade ou à integridade física e psíquica de uma pessoa, pondo em perigo o seu emprego ou degradando o ambiente de trabalho (TST, 2019); e o *assédio sexual*, atos, tentativas ou investidas sexuais indesejados, com uso de coação, praticados por qualquer pessoa. Inclui atos como estupro (penetração forçada) e práticas sexuais sem penetração (atentados violentos ao pudor): coerção, exibicionismo e voyeurismo, coerção à pornografia, entre outras (ARES, 2014).

A violência envolvendo adolescentes no ambiente escolar, especificamente aquela dirigida ao professor, também se configura como um problema de saúde pública e representa um problema de elevada magnitude social (Melanda *et al*, 2018). De acordo com Santos (2015), os principais perpetradores são os alunos, os progenitores e os colegas de profissão. Esses eventos violentos tem transformado a escola, repercutindo em um ambiente de

instabilidade emocional para todos os seus integrantes, sendo na maioria dos casos o professor o principal atingido (Abromovay, 2002).

A violência sofrida pelo professor na escola e a inserção deste profissional em ambiente de vulnerabilidade podem levar a situações de estresse constante e a uma insatisfação com sua atividade laboral. O professor vítima de atos violentos não consegue ministrar aulas de maneira eficiente e muda seu comportamento em razão do desgaste emocional. Devido a esse sentimento de insegurança na sala de aula e ao desgaste emocional, são comuns docentes que sofrem de problemas emocionais e psiquiátricos que os conduzem, conseqüentemente, a um processo de afastamento do trabalho (Lima et al, 2020).

Um estudo realizado nas escolas de ensino fundamental e médio da rede estadual de Londrina, no estado do Paraná, no ano de 2018 identificou que condições de trabalho precárias, elevada quantidade de escolas em que o docente trabalha, tipo de vínculo empregatício (temporário/estatutário) e também outras formas de violência na escola são fatores que contribuem para a ocorrência de violência física contra o professor (Melanda *et al*, 2018).

Além deste estudo, uma pesquisa realizada, no ano de 2014, nas escolas da região metropolitana de Recife retratou que 73,9% dos docentes vivenciaram alguma situação de violência na escola e 87,6% presenciaram algum episódio violento (Neri, 2014). Tanto o estudo conduzido por Melanda e colaboradores (2018), quanto o realizado por Neri (2014) apontaram que a elevação dos índices de violência e as precárias condições de trabalho tornam os professores mais vulneráveis a problemas de saúde. Além disso, devido ao fato desse tipo de violência não ser captado pelos sistemas tradicionais de informação, têm-se uma dificuldade no monitoramento das ocorrências (Melanda *et al*, 2018).

Levando em conta as particularidades e especificidades das diferentes regiões do Brasil e a pequena quantidade de estudos identificados relacionados à temática da violência

contra os professores no sul do país, faz-se necessária a realização de mais pesquisas visando identificar e quantificar a magnitude desse problema, assim como os fatores que podem estar relacionados. Espera-se que estudos dessa natureza possam auxiliar na compreensão desta problemática e subsidiar ações e medidas preventivas e interdisciplinares que fomentem relações democráticas e atuem diretamente na prevenção dessa prática.

Sendo assim, frente ao exposto, o objetivo do presente estudo foi estimar a prevalência de casos de violência escolar sofrida pelos professores da rede pública de ensino em Passo Fundo - RS, e a associação com fatores sociodemográficos, de trabalho, hábitos de vida e indicadores comportamentais e de saúde.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo com desenho epidemiológico transversal, descritivo e analítico, realizado no período de maio a agosto de 2019 com os professores da rede pública de ensino no município de Passo Fundo, um município com aproximadamente 200 mil habitantes situado no Norte do estado do Rio Grande do Sul (IBGE, 2020).

O presente trabalho constitui-se como um recorte de dados da pesquisa intitulada “Avaliação da saúde de professores da rede pública de ensino”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul sob parecer 3.314.996.

A população foi composta por professores da rede pública de ensino de Passo Fundo – RS. O tamanho da amostra foi calculado considerando-se nível de confiança de 95%, poder de estudo de 80%, razão de não expostos/expostos de 2:8, prevalência esperada do desfecho de 30%, prevalência esperada do desfecho em não expostos de 16,7% e, Razão de Prevalência (RP) de 2. Com bases nesses parâmetros, seriam necessários 376 participantes.

Acrescentando-se a esse número 10% para fatores de confusão, a amostra necessária estimada foi de 414 participantes.

Foram considerados elegíveis para participação no estudo indivíduos adultos e idosos, de ambos os sexos, docentes na rede pública de ensino de Passo Fundo, independentemente do tempo de atuação na docência. O método de coleta de dados consistiu em um questionário estruturado, desenvolvido pela Equipe de Pesquisa, o qual foi enviado por correio eletrônico. A Secretária Municipal de Educação do município, assim como a 7<sup>o</sup> Coordenadoria Regional de Educação disponibilizaram a relação do nome e do contato dos diretores de cada escola. Em posse dessas informações, foi realizada uma visita presencial em todas as escolas, estaduais e municipais, por membros da Equipe de pesquisa com o objetivo de divulgar o estudo e também solicitar que os responsáveis enviassem o link do instrumento a todos os docentes.

Características sociodemográficas, comportamentais, de hábitos de vida e das condições de trabalho e saúde foram alguns dos blocos de questões presentes no questionário. Para esse estudo, a principal variável de interesse foram os casos de violência escolar contra professores da rede pública de ensino, a qual foi avaliada com base na questão: *“Você já sofreu algum tipo de violência na escola?”*, tendo como possibilidade duas opções de resposta: (1) sim e (2) não. Em caso de resposta afirmativa, investigou-se também a natureza dessa violência, com base na questão: *“Em caso afirmativo, indique qual a natureza”*, tendo como possibilidade cinco opções de respostas, sendo elas: (1) violência física; (2) verbal; (3) psicológica; (4) assédio moral; e (5) assédio sexual.

Nesse estudo, a violência escolar contra professores foi analisada em duas abordagens, na primeira como desfecho, depois como exposição. A violência escolar contra professores foi analisada como desfecho ao estimar-se a prevalência desse comportamento e observar a ocorrência e associação desse fator com características sociodemográficas (gênero, idade,

situação conjugal, cor da pele autorreferida, presença de filhos, município de residência), de formação acadêmica e características de trabalho (nível de formação, tempo de docência, carga horária semanal e ocorrência de casos de violência na escola), comportamentais (tabagismo, consumo regular de álcool – uso excessivo e/ou cotidiano –, prática de atividade física no lazer) e de saúde (diagnóstico médico referido de obesidade e percepção sobre a presença de fatores estressores no trabalho).

Por outro lado, analisou-se também a violência escolar contra professores como fator de exposição. Nesse caso, foram avaliadas como desfechos as seguintes variáveis: (1) de saúde: (autopercepção da saúde e da qualidade do sono e diagnóstico médico referido de depressão, ansiedade, estresse) e (2) de trabalho: relacionadas ao afastamento para tratamento de saúde. Os diagnósticos médicos referidos de algumas doenças foram indagados aos participantes pela questão “*Alguma vez um médico disse que você tem ... (obesidade, estresse, depressão, etc...)?*” que possuía como possibilidades de resposta “*sim*” ou “*não*”.

As variáveis: renda, área de formação, área da pós-graduação, nível de pós-graduação, rede de ensino em que atua (estadual, municipal, privada), duração, motivo e tempo em que ocorreu o último afastamento do trabalho por motivos de saúde foram usadas apenas na análise descritiva. Para a análise bivariada algumas variáveis foram dicotomizadas, como: cor da pele autorreferida, presença de filhos, tabagismo, consumo regular de álcool, prática de atividade física no lazer, diagnósticos médicos autorreferido de obesidade, depressão, ansiedade e estresse, autopercepção da saúde e da qualidade do sono, nível de formação, tempo de docência, carga horária semanal e percepção sobre a presença de fatores estressores no trabalho.

Os questionários online foram transcritos para um banco de dados e as análises estatísticas compreenderam a distribuição de frequências absolutas (n) e relativas (%) de todas as variáveis incluídas no estudo. Ainda, foi calculada a prevalência da variável dependente

(violência escolar contra docentes) e seus respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95). Considerando tratar-se de variáveis categóricas, na análise bivariada para verificação dos fatores associados foi utilizado teste do Qui-Quadrado. Para casos em que os parâmetros não foram atendidos utilizou-se o teste Exato de Fisher.

Em todos os testes, foi admitido erro  $\alpha$  de 5%, sendo considerados significativos valores de  $p < 0,05$ . Todas as análises foram realizadas no Programa estatístico Stata versão 12.0 (CollegeStation, TX: StataCorp LLC), licenciado sob o número de série: 30120505989.

## RESULTADOS

O estudo incluiu uma amostra total de  $n=225$  adultos e idosos, de ambos os sexos, docentes na rede pública, municipal e estadual, de ensino de Passo Fundo – RS.

As características sociodemográficas, relacionadas aos hábitos de vida, comportamentais e de saúde estão descritas na Tabela 1. A amostra foi composta na maioria por indivíduos do gênero feminino (91,1%), com predomínio de faixa etária entre 31 a 50 anos (64,4%), com cor da pele branca (89,3%), que possuem cônjuge (71,1%), com renda familiar de até R\$ 5.000,00 (54,6%), que possuem mais de dois filhos (39,1%) e residentes no município de Passo Fundo (93,3%).

Das características comportamentais e de hábitos de vida a maioria relatou não ser tabagista (97,3%), reportou consumir álcool regularmente (72,8%), realizar atividade física no lazer (62,2%), e apontou uma percepção de saúde e de qualidade do sono positivas (55,5% e 51,5% respectivamente). Grande parte da amostra estudada também referiu diagnóstico médico de obesidade (49,1%), depressão (32,4%), ansiedade (65%) e/ou estresse (69%).

**Tabela 1.** Características sociodemográficas, comportamentais e de saúde de professores da rede pública de ensino em Passo Fundo, RS. 2019. ( $n=225$ )

	n	%
<b>Gênero</b>		
Feminino	205	91,1
Masculino	20	8,9

<b>Faixa etária (anos completos)</b>		
20 – 30	20	8,9
31 – 50	145	64,4
>= 51	60	26,7
<b>Presença de cônjuge</b>		
Sim	160	71,1
Não	65	28,9
<b>Cor da pele autorreferida</b>		
Amarela/preta/parda	24	10,7
Branca	201	89,3
<b>Filhos</b>		
0	68	30,9
1	66	30,0
>=2	86	39,1
<b>Renda familiar (em reais)</b>		
0 a 5.000	108	54,6
5.000 a 10.000	74	37,4
10.000 a 20.000	16	8,0
<b>Reside em Passo Fundo</b>		
Sim	210	93,3
Não	15	6,7
<b>Tabagismo</b>		
Sim	6	2,7
Não	219	97,3
<b>Consumo regular de álcool</b>		
Sim	164	72,8
Não	61	27,2
<b>Atividade física no lazer</b>		
Sim	140	62,2
Não	85	37,8
<b>Autopercepção de saúde</b>		
Positiva	125	55,5
Negativa	100	44,5
<b>Autopercepção da qualidade de sono</b>		
Positiva	116	51,5
Negativa	109	48,5
<b>Diagnóstico médico referido</b>		
Obesidade	108	49,1
Depressão	70	32,4
Ansiedade	145	65,0
Estresse	152	69,0

As características de formação acadêmica e condições do trabalho estão descritos na Tabela 2. A maior parte da amostra analisada possui área de graduação em ciências humanas (72,9%), possui pós-graduação (79,6%), maioria dos pós-graduados pertence a área de ciências biológicas (68,7%), com nível de pós-graduação de especialista (90,3%). Mais de 1/3

da amostra apresenta tempo de docência entre 16 e 25 anos (33,3%), a maioria possui uma carga horária semanal como docente entre 31 a 40 horas (53,8%) e trabalha exclusivamente na rede municipal (65,3%).

Além destas variáveis, observou-se que a maior parte dos docentes já esteve afastada por motivos de saúde (56,4%). Dos que estiveram afastados, a maioria dos afastamentos ocorreram no último ano (55,1%), sendo que o afastamento durou uma semana ou menos (44,9%), e os motivos que levaram a esse afastamento foram depressão (7,7%), ansiedade (3,4%), síndrome de Burnout (0,9%), estresse (5,1%) ou outros (82,9%).

Ainda na Tabela 2, encontra-se a prevalência do principal desfecho investigado nesse estudo. Na amostra analisada, 30,7% (IC95%: 1,63-1,75) dos docentes relatou ter sofrido algum tipo de violência na escola. A natureza mais frequente da violência foi do tipo verbal (94,2%), seguida da psicológica (84,1%), assédio moral (52,2%), física (24,6%), e/ou assédio sexual (8,7%). Também na temática da violência, mais da metade (54,7%) dos docentes reportou já ter presenciado casos de violência na escola. Em relação aos fatores estressores, 92,4% referiu perceber esses fatores no ambiente de trabalho.

**Tabela 2.** Características de formação acadêmica, do trabalho e de casos de violência escolar de professores da rede pública de ensino de Passo Fundo, RS. 2019. (n=225)

	N	%
<b>Área de graduação</b>		
Ciências Humanas	143	72,9
Ciências Biológicas	27	13,7
Ciências Exatas	19	9,8
Educação infantil/Magistério	7	3,6
<b>Pós-graduação</b>		
Sim	179	79,6
Não	46	20,4
<b>Área pós-graduação</b>		
Ciências Humanas	45	24,7
Ciências Biológicas	125	68,7
Ciências Exatas	12	6,6
<b>Nível Pós-graduação</b>		
Especialização	168	90,3
Mestrado	17	9,1
Pós-doutorado	1	0,6
<b>Tempo de docência (em anos completos)</b>		

0 a 10	51	22,7
11 a 15	55	24,4
16 a 25	75	33,3
26 a 35	41	18,2
> 35	3	1,4
<b>Carga horária semanal como docente (em horas)</b>		
< 20	27	12,0
20 a 30	33	14,7
31 a 40	121	53,8
> 40	44	19,5
<b>Redes de ensino em que leciona</b>		
Municipal	147	65,3
Estadual	47	20,9
Estadual e privada	5	2,2
Municipal e estadual	20	8,9
Municipal e privada	6	2,7
<b>Percepção sobre fatores estressores no trabalho</b>		
Sim	208	92,4
Não	17	7,6
<b>Ocorrência de casos de violência na escola</b>		
Sim	102	45,3
Não	123	54,7
<b>Sofreu violência na escola</b>		
Sim	69	30,7
Não	156	69,3
<b>Natureza da violência</b>		
Física	17	24,6
Verbal	65	94,2
Psicológica	58	84,1
Assédio Moral	36	52,2
Assédio Sexual	6	8,7
<b>Afastamento por motivos de saúde</b>		
Sim	127	56,4
Não	98	43,6
<b>Há quanto tempo ocorreu o último afastamento</b>		
1 ano ou menos	59	55,1
Mais de 1 ano e menos de 2 anos	14	13,1
Mais de 2 anos e menos de 3 anos	6	5,6
Mais de 3 anos e menos de 5 anos	9	8,4
Mais de 5 anos e menos de 10 anos	18	16,9
Mais que 10 anos	1	0,9
<b>Duração do último afastamento</b>		
Uma semana ou menos	53	44,9
De 8 dias a 15 dias	7	5,9
De 16 dias a 1 mês	21	17,8
De 1 mês e 1 dia até 3 meses	21	17,8
De 3 meses e 1 dia até 1 ano	14	11,9
Mais que 1 ano	2	1,7
<b>Motivos do último afastamento</b>		
Depressão	9	7,7
Ansiedade	4	3,4

Síndrome de Burnout	1	0,9
Estresse	6	5,1
Outros	97	82,9

Na análise bivariada inicial, que teve como desfecho a exposição à violência escolar, as variáveis sociodemográficas, comportamentais e de saúde como: o gênero a cor da pele autorreferida, presença de filhos, presença de cônjuge, o município de residência, tabagismo, consumo de álcool, prática de atividade física no lazer, autopercepção da saúde e diagnóstico autorreferido de obesidade não apresentaram associação estatisticamente significativa com o desfecho avaliado (Tabela 3).

Além dessas, as variáveis relacionadas ao trabalho como: possuir pós-graduação, tempo de docência e carga horária semanal também não apresentaram associação com a violência escolar contra professores. Em contrapartida, a ocorrência de violência escolar contra os docentes mostrou-se associada à ocorrência de casos de violência no ambiente escolar ( $p < 0,001$ ). Os achados indicam que os docentes que lecionam em escolas onde são frequentes os casos de violência estão muito mais expostos a sofrer violência de alguma natureza.

**Tabela 3.** Prevalência da violência contra professores em uma amostra de docentes da rede pública de ensino, conforme características sociodemográficas, comportamentais, de saúde e condições de trabalho. Passo Fundo, RS, 2019.

	Sofreu Violência		Não sofreu Violência		P
	n	%	n	%	
<b>Gênero</b>					0,141
Feminino	60	86,9	145	92,9	
Masculino	9	13,1	11	7,1	
<b>Faixa etária</b>					0,815
Até 40 anos	25	36,2	54	34,62	
Acima de 40 anos	44	63,8	102	65,38	
<b>Cor da pele autorreferida</b>					0,866
Amarela/preta/parda	7	10,2	17	10,9	
Branca	62	89,9	139	89,1	
<b>Filhos</b>					0,560
Tem filho	50	72,5	107	68,6	
Não tem filhos	19	27,5	49	31,4	
<b>Presença de cônjuge</b>					0,766
Com companheiro	50	72,5	110	71,11	

Sem companheiro	19	27,5	46	28,89	
<b>Município de residência</b>					0,269*
Passo Fundo	66	95,7	144	92,3	
Outros	3	4,3	12	7,7	
<b>Tem pós-graduação</b>					0,969
Sim	55	79,7	124	79,5	
Não	14	20,3	32	20,5	
<b>Tempo de Docência</b>					0,639
Até 10 anos	17	24,6	34	21,8	
Mais de 10 anos	52	75,4	122	78,2	
<b>Carga horária semanal</b>					0,150
Até 30 horas	14	20,3	46	29,5	
Mais de 30 horas	55	79,7	110	70,5	
<b>Ocorrência de violência escola</b>					<0,001**
Sim	51	73,9	51	32,7	
Não	18	26,1	105	67,3	
<b>Tabagismo</b>					0,597*
Sim	2	2,9	4	2,6	
Não	67	97,1	152	97,4	
<b>Consumo regular de álcool</b>					0,456
Sim	48	69,6	116	74,4	
Não	21	30,4	40	25,6	
<b>Atividade física no lazer</b>					0,382
Sim	40	57,97	100	64,1	
Nunca	29	42,03	56	35,9	
<b>Diagnóstico Obesidade</b>					0,099
Sim	38	57,6	70	45,5	
Não	28	42,4	84	54,5	
<b>Percepção de fatores estressores</b>					0,062*
Sim	67	97,1	141	90,4	
Não	2	2,9	15	9,6	

\*Variável analisada pelo teste Exato de Fisher

\*\*valores estatisticamente significantes ( $p < 0,05$ )

No segundo momento da análise bivariada, foi analisada a exposição à violência escolar com os desfechos: afastamentos por motivos de saúde, diagnósticos médicos autorreferidos de depressão, ansiedade e estresse, autopercepção positiva de saúde e autopercepção positiva da qualidade do sono (Tabela 4). Dentre esses desfechos, foi encontrada associação com a variável de exposição à violência e os afastamentos por motivos de saúde ( $p=0,008$ ), diagnósticos médicos autorreferidos de ansiedade ( $p = 0,010$ ) e estresse ( $p=0,033$ ) e uma pior percepção autopercepção da qualidade do sono ( $p=0,013$ ).

**Tabela 4.** Prevalência de determinados indicadores de saúde como afastamento do trabalho, diagnósticos médico referido de depressão, ansiedade e estresse, e autopercepções positivas de saúde e qualidade do sono segundo estratos de professores que sofreram violência na escola versus aqueles que não sofreram. Passo Fundo, RS. 2019 (n=255).

	Afastamento por motivos de saúde			Diagnóstico depressão			Diagnóstico ansiedade		
	n	%	p	n	%	p	n	%	p
<b>Sofreu violência na escola</b>									
Sim	48	69,6	<b>0,008*</b>	26	40,6	0,094	52	77,6	<b>0,010*</b>
Não	79	50,6		44	29,0		93	59,6	
	Diagnóstico estresse			Autopercepção positiva de saúde			Autopercepção positiva da qualidade do sono		
	n	%	p	N	%	p	N	%	p
<b>Sofreu violência na escola</b>									
Sim	53	79,1	<b>0,033*</b>	33	47,8	0,121	27	39,1	<b>0,013*</b>
Não	99	64,7		92	58,9		89	57,1	

\*valores estatisticamente significantes (p<0,05)

## DISCUSSÃO

Com base nos achados do estudo, identificou-se que mais de 1/3 dos docentes incluídos nessa pesquisa relataram ter sofrido violência de alguma natureza no espaço escolar. Nesse trabalho, a violência foi analisada tanto como desfecho como exposição. Ao investigar exposições sociodemográficas, comportamentais e de trabalho não foram identificados fatores associados à ocorrência de um maior e/ou menor número casos de violência entre os estratos analisados.

Em contrapartida, ao avaliar-se a violência como exposição, observou-se que aqueles docentes que relataram ter sofrido algum tipo de violência na escola foram aqueles com maior percentual de diagnóstico médico referido de ansiedade e estresse, com uma pior percepção da qualidade do sono e com maiores percentuais de afastamento do trabalho por motivos de saúde.

Na amostra analisada, 30,7% dos docentes relatou ter sofrido algum tipo de violência na escola. Quando comparado à literatura da área, essa estimativa mostra-se inferior a estudos previamente publicados por Lima *et al* (2020) em Teresina – no estado do Piauí, em estudo conduzido por Neri (2014) em Recife - Pernambuco e por Levandoski, Ogg e Cardoso (2011) em estudo realizado no Paraná, os quais evidenciaram uma prevalência de violência escolar

contra professores de 54,8%, 73,9% e 87,5%, respectivamente. Destaca-se que as cidades e o estado, nos quais foram realizados os estudos acima citados apresentam Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) e Índices de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) definidos como altos - entre 0,700 a 0,799 – e semelhantes ao da cidade de Passo Fundo (0,776) (IBGE, 2010).

Apesar da similaridade entre IDH e IDHM, no que se refere às taxas de violência (medida pela quantidade de homicídios a cada 100 mil habitantes) dessas localidades o que se observa é uma significativa variação. As cidades de Teresina e Recife, as quais evidenciaram prevalência mais elevada de violência contra professores no ambiente escolar, apresentam índices de violência de 39,4 e 58,4, respectivamente (Ipea, 2019). Uma das hipóteses para as possíveis diferenças encontradas é que essas taxas, quando comparadas à inferior taxa de violência registrada na cidade de Passo Fundo (27,1 casos por 100 mil habitantes) podem explicar parcialmente a menor prevalência de violência relatada pelos professores na amostra do nosso estudo (Ipea, 2019).

As constatações acima retratadas remetem a compreensão das causas da violência escolar a partir da violência em outros cenários e ambientes. Para isso, como mostrado por Cunha e Broilo (2008) e Minayo (2006), deve-se deslocar a violência do contexto escolar e direcioná-la para a sociedade, tendo como pressuposto que a violência possui uma raiz externa em relação à prática no ambiente escolar, inerente à sociedade que reflete a trajetória pelos tempos históricos, pois a atual sociedade brasileira configura-se como autoritária, conservando as marcas da sociedade colonial.

Ou seja, a causa da violência no ambiente escolar relaciona-se com aspectos sociais, no contexto cultural, político e econômico, e ainda, é afetada pelas políticas públicas nacionais e institucionais, de modo que há um efeito multicausal da violência no espaço educativo. Assim, entende-se que as causas do fenômeno são oriundas muito além do

ambiente escolar, constituídas por uma replicação inadequada e enraizada socialmente, decorrente de outros contextos institucionais (família, mídia, política, religião, entre outros) que se fazem refletir nas relações pedagógicas (Aquino, 1998).

Salienta-se ainda que além da variável que analisou os casos de professores que sofreram violência apontar taxa menor, a variável que identificou a ocorrência de casos de violência no ambiente escolar em Passo Fundo também apresentou valor inferior (45,3%) a estudos reportados na literatura. De acordo com os estudos de Lôbo (2010) realizado em Goiânia - GO e Melanda *et al* (2018) realizado em Londrina – PR, os professores que perceberam casos de violência na escola representavam 95% e 76,3% da amostra, respectivamente.

Os achados desse estudo demonstraram resultados similares aos já evidenciados (Lôbo, 2010; Neri, 2014) ao apontar que a natureza mais frequente da violência contra professores no espaço escolar foi a do tipo verbal (94,2%). O ato de violência verbal pode ser ocasional, ou seja, sem que aquele que o cometa perceba a magnitude dos seus atos. As agressões verbais podem ser empregadas por meio de palavras violentas usadas para ofender, contudo a violência verbal não se dá apenas por meio de palavras violentas.

Constata-se, de fato, que palavras aparentemente neutras do ponto de vista de sua significância, para ofender ou não, podem ser empregadas em contextos que as levam a expressar ameaça, acusação, depreciação ou humilhação. Assim, nota-se a violência verbal como um ato de linguagem e, como todo ato de linguagem, ele depende para sua significação: da situação de comunicação na qual interagem os interlocutores (Charauteau, 2019). Essas atitudes de agressões verbais contra os professores muitas vezes são um reflexo de atitudes agressivas, hostis e desafiadoras que os jovens vivenciam em outros cenários e espaços e reproduzem no ambiente escolar, podendo revelar por meio de tais condutas certas fragilidades no contexto social e familiar (Anser, Joly e Vendramini, 2003).

A associação da violência sofrida pelos professores com características sociodemográficas não foi confirmada em nosso estudo, achado este consistente a outros previamente reportados na literatura disponível sobre o tema (Levandoski, Ogg e Cardoso, 2011; Lima et al, 2020). Nossa hipótese inicial era de que o gênero feminino e indivíduos com idade mais avançada e com cor da pele preta seriam aqueles grupos mais vulneráveis para a ocorrência de violência, frente às distintas discriminações o qual passam na sociedade atual. No entanto, ainda não há evidências científicas de que gênero, faixa etária ou cor da pele, por exemplo, são fatores de risco para a ocorrência de um maior número de casos de violência contra professores no espaço escolar.

Em relação às condições de trabalho, não foi evidenciada associação com as variáveis: nível de graduação, tempo de docência e carga horária semanal. Estudos realizados por Lima *et al.* (2020), Melanda *et al.* (2018) e Levandoski, Ogg e Cardoso (2011) que analisaram algumas variáveis de condições de trabalho também não encontraram associação positiva com o desfecho da violência contra os professores.

Em relação aos hábitos de vida, não foram evidenciadas associações significativas em relação às exposições de tabagismo, uso de álcool e prática de atividade física no lazer e a ocorrência de casos de violência contra docentes no espaço escolar. Resultados nessa mesma linha já tinham sido destacados (Neri, 2014).

Quanto analisado a relação entre violência escolar contra professores e indicadores de saúde mental e de percepção sobre a qualidade do sono e de saúde e afastamentos do trabalho por motivos de saúde, associações significativas foram observadas. Assim como no presente estudo, o estudo conduzido por Lima, Coêlho e Ceballos (2017) avaliou a associação entre a presença de transtornos mentais comuns (TMC) em professores que reportaram ter sofrido violência na escola e identificou uma associação positiva.

As associações observadas alertam para as consequências negativas desses atos na saúde física e mental dos docentes. De acordo com a *International Labour Organization* (ILO), as consequências da violência na vida do trabalhador precisam ser consideradas em diferentes espectros, dentre eles o individual. Esse engloba o sofrimento resultante da violência, que gera desmotivação, perda de confiança, depressão, raiva, ansiedade e irritabilidade.

ILO afirma, ainda, que o trabalhador continuamente exposto aos mesmos riscos no local de trabalho, sem a eliminação da violência, têm essas consequências agravadas e podendo gerar rupturas nas relações interpessoais, desestruturação da eficiência e qualidade do trabalho. No nível social, as consequências da violência incluem: precariedade no cuidado à saúde, reabilitação das vítimas aos traumas sofridos e possíveis deficiências e invalidez. (ILO, 2013). Segundo Nascimento (2003), ser alvo de violência provoca, entre outros, danos à saúde dos indivíduos caracterizados pelo conjunto de aspectos mórbidos que afetam a integridade física e psíquica dos trabalhadores.

Da mesma forma, autores como Dejours (2004) destacam o fato de que, a exposição a fatores de violência inicialmente geram situações de elevado sofrimento psíquico. Essas formas de sofrimento podem se constituir como: sentimento de impotência, falta de confiança em si, e sentimento de perda do controle ou da capacidade de fazer frente aos constrangimentos impostos pelo trabalho. A exposição prolongada a essas condições pode gerar situações duradouras de perda de iniciativa e de passividade, por vezes, resultando em transtornos psíquicos graves e prejudiciais para o trabalhador.

Dejours (2004) ainda salienta que essas consequências psíquicas, problemas psicológicos pós-traumáticos, decorrentes tanto de agressões físicas, quanto de ameaças verbais, geram sintomas de origem psicossomática, aparecimento de doenças ou agravos de

outras já preexistentes, alterações no sono (insônia, pesadelos, sono interrompido), depressão, pânico, sensação de desconfiança.

Ainda, Leka e Cox (2008) salientam que a persistência da violência origina os riscos psicossociais, os quais podem propiciar uma diminuição das defesas psíquicas do professor e resultar em desordens emocionais. Assim, ocasionam transtornos no âmbito da saúde mental relacionadas ao estresse e à ansiedade. E a presença dessas desordens mentais relacionadas à ansiedade e ao estresse, por sua vez, gera uma piora na qualidade do sono dos professores.

O número de afastamentos do trabalho por motivos de saúde e a relação com a violência sofrida também foi outra associação evidenciada nesse estudo. Estudos anteriores têm demonstrado que a violência dos alunos dirigida aos professores leva a um alto índice de absentismo na profissão, além de muitos educadores desistirem da carreira docente, por temerem novas ocorrências de violência (Njaine e Minayo, 2003). Gasparini, Barreto e Assunção (2005), também relatam que as más condições de trabalho, como a presença de violência escolar, podem estar associadas ao número elevado de afastamentos de professores das salas de aula.

#### *Pontos fortes e limitações*

Em nosso conhecimento, esse é um dos primeiros estudos a investigar uma amostra de docentes da rede pública de ensino com uma ampla gama de variáveis que englobam desde características sociodemográficas, de trabalho, hábitos de vida e indicadores de saúde física e mental em um município do Norte do Rio Grande do Sul. Os dados aqui evidenciados contribuem para a identificação de importantes problemáticas vivenciadas no espaço escolar, além de colaborar no fomento e subsidio para ações e políticas vinculadas a promoção da saúde do professor. Entretanto, algumas limitações devem ser apontadas.

A principal limitação do presente estudo é a impossibilidade de confirmar a sequência temporal dos eventos, devido ao delineamento do tipo transversal e assim dar susceptibilidade

ao problema de causalidade reversa. Além disso, o autorrelato como forma de obtenção das informações também pode ser considerada uma limitação, pois ele depende da memória do entrevistado e da sua percepção sobre conceito e tipos de violência. Contudo, mesmo com essa possibilidade de viés, o sofrimento de violência é uma experiência traumática, e por isso, torna-se um evento de fácil evocação na memória.

Outra limitação é a baixa adesão dos professores à pesquisa, o que resultou em um tamanho de amostra menor que o estimado, apesar de ter sido realizada visitas presenciais em todas as escolas municipais e estaduais para divulgação da pesquisa e com a intenção de disponibilizar o link de acesso ao instrumento de coleta de dados a todos os docentes. É importante salientar, também, que o estudo pode ter sido influenciado pelo viés do trabalhador sadio, uma vez que os professores que desenvolveram distúrbios de maior gravidade estão mais propensos a estarem afastados no momento da pesquisa, a abandonar a carreira docente ou se encaminhar para a aposentadoria. Ainda, em razão do pequeno tamanho da amostra e da falta de poder estatístico, optou-se por não realizar a estimativa das razões de prevalência com ajuste para potenciais fatores de confusão.

No entanto, destaca-se que as associações evidenciadas pelo teste do qui-quadrado, especialmente em relação à exposição à violência escolar contra professores e desfechos de ordem de saúde mental (ansiedade e estresse) e física (autopercepção da qualidade do sono e afastamento do trabalho por motivos) destacam a problemática abordada nesse estudo e salientam a importância da pesquisa, principalmente quando são levadas em conta as particularidades das regiões do país e a pouca quantidade de estudos relacionados à violência contra os professores no sul do Brasil. Além disso, mais estudos sobre o tema, com maior representatividade e tamanho de amostra são necessários para confirmar as associações evidenciadas, especialmente em relação aos casos de violência escolar e indicadores de saúde física e mental dos professores.

## CONCLUSÃO

Em resumo, este estudo identificou que mais de 1/3 da amostra de professores analisada relatou ter sofrido violência no espaço escolar. Ainda, evidenciou importantes consequências negativas à saúde física e mental ao mostrar que aqueles professores que reportaram ter sofrido violência de alguma natureza foram aqueles que apresentaram os maiores percentuais de diagnóstico médico referido de ansiedade e estresse, assim como uma pior percepção sobre a qualidade do sono e um número maior de afastamentos do trabalho por motivos de saúde.

Os achados demonstrados neste trabalho alertam para a magnitude do problema o qual configura-se a violência neste ambiente. Assim, destaca-se a importância de implantação de ações de prevenção de violência na escola e na sociedade. Em diferentes espaços, em especial na escola por se tratar de um ambiente de ensino, medidas interdisciplinares e permanentes que fomentem relações democráticas, o respeito às diferenças e à convivência harmoniosa de seus membros se constituem como necessárias e fundamentais.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam (Org.). Escritório da UNESCO. *Violências nas escolas*. Brasília: UNESCO, 2002.

ANSER, Maria A. C. I.; JOLY, Maria C. R.; VENDRAMINI, Claudette M. M. Avaliação do conceito de violência no ambiente escolar: visão do professor. *Psicologia: teoria e pratica*, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 67-81, dez. 2003.

AQUINO, Júlio G.. A violência escolar e a crise da autoridade docente. *Cadernos Cedes*, [S.L.], v. 19, n. 47, p. 07-19, dez. 1998.

- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Índice de desenvolvimento humano e Índices de desenvolvimento humano municipais*. Brasil: IBGE, 2010.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Panorama das Cidades Brasileiras: estimativas populacionais*. Brasil: IBGE, 2020.
- CHRISPINO, Alvaro; CHRISPINO, Raquel S. P.. *Políticas educacionais de redução da violência: mediação do conflito escolar*. São Paulo: Biruta, 2002.
- CHARAUDEAU, Patrick. Reflexões para a análise da violência verbal. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo*, Passo Fundo, v. 15, n. 3, p. 443-476, dez. 2019.
- CUNHA, Maria I.; Broilo, Cecília L.. *Pedagogia universitária e produção de conhecimento*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.
- DEJOURS, Christophe. *A metodologia em psicopatologia do trabalho*. In: LANCMAN, Selma; SZNELWAR, Laerte I. (Orgs.). Brasília/Rio de Janeiro: Paralelo15/Fiocruz, 2004.
- FLORIANÓPOLIS. Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES), repositório digital público da UNA-SUS. *Violência: definições e tipologias*. Florianópolis: ARES, 2014.
- GASPARINI, Sandra M.; BARRETO, Sandhi M.; ASSUNÇÃO, Ada A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. *Educação e Pesquisa*, [S.L.], v. 31, n. 2, p. 189-199, ago. 2005.
- GENEVA. International Labor Organization (ILO). *Work-related violence and its integration into existing surveys*. Geneva: ILO, 2013.
- LEKA, Stavroula; COX, Tom. *The European Framework for Psychosocial Risk Management: PRIMA-EF*. Reino Unido, Institute of Work, Health & Organisations, 2008.
- LEVANDOSKI, Gustavo; OGG, Fabiano; CARDOSO, Fernando L. Violência contra professores de educação física no ensino público do estado do Paraná. *Motriz: Revista de Educação Física*, [S.L.], v. 17, n. 3, p. 374-383, set. 2011.

LIMA, Alyne F. T.; COELHO, Vanessa M. S.; CEBALLOS, Albanita G. C. Violência na escola e transtornos mentais comuns em professores. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, [S.L.], n. 18, p. 31-36, 2017.

LIMA, Patrícia V. C. *et al.* Prevalência e fatores associados à violência contra professores em escolas do ensino médio em Teresina, Piauí, 2016: estudo transversal. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, [S.L.], v. 29, n. 1, maio 2020.

LÔBO, Joice D. B.. *A violência de alunos contra professores: a representação das escolas públicas de Goiânia-GO*. 121fl. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Faculdade de Ciências Sociais, UFG, Goiânia, 2012.

MELANDA, Francine N. *et al.* Violência física contra professores no espaço escolar: análise por modelos de equações estruturais. *Cadernos de Saúde Pública*, [S.L.], v. 34, n. 5, 28 maio 2018.

MINAYO Maria C. S.. *Violência e saúde*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

NASCIMENTO, Ana M. D. N. *Sob a mira do crime: vitimização, saúde e identidade entre bancários na Bahia*. 142fl. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Instituto de Saúde Coletiva, UFBA, Salvador, 2003.

NERI, Luana V.. *A violência na escola e a sua relação com fatores de saúde geral e condições de trabalho de professores*. 98fl. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Faculdade de Saúde Coletiva, UFPE, Recife, 2014.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA (UNESCO).

PINHEIRO, Fernanda M. F.. *Violência intrafamiliar e envolvimento em "bullying" no ensino fundamental*. 149fl. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Centro de Ciências Humanas, UFSCar, São Carlos, 2006.

SANTOS, Mafalda V. C.. *Violência contra professores – caracterização do fenómeno em escolas públicas em Portugal continental*. 101 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Jurídica) - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, UFP, Cidade do Porto, 2015.

Secretaria de Comunicação Social do TST. *Cartilha de Prevenção ao Assédio Moral Pare e Repare – Por um Ambiente de Trabalho mais Positivo*. TST, 2019.

UNICEF. *Relatório da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre a Violência Contra Crianças*. 2006.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *World report on violence and health*. 2002.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a execução do novo projeto de pesquisa e a apresentação de resultados no artigo científico, foi concluído que os objetivos do estudo foram cumpridos, visto a identificação da prevalência de violência contra professores no espaço escolar, assim como a natureza da violência sofrida e os fatores sociodemográficos, comportamentais, de saúde e de condições de trabalho associados em professores da rede pública de ensino em Passo Fundo – RS.

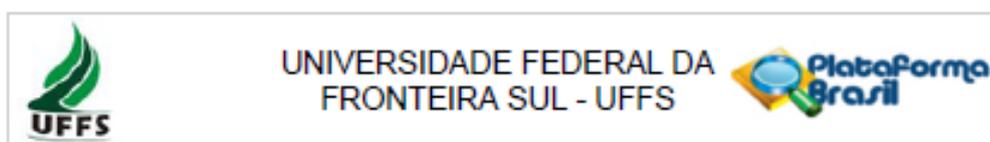
A prevalência de violência contra professores encontrada foi de 30,7%, sendo mais frequente a ocorrência de violência de natureza verbal (94,2%), seguida da psicológica (84,1%) e assédio moral (52,2%). Foram evidenciadas associações importantes e significativas entre a exposição da violência contra professores e a ocorrência de afastamentos do trabalho por motivos de saúde ( $p=0,008$ ), diagnóstico de ansiedade ( $p = 0,01$ ) e estresse ( $p=0,03$ ) e percepção negativa da qualidade do sono ( $p=0,01$ ). Esse resultado é consoante com as hipóteses iniciais, as quais previram a violência verbal como a mais frequente, além de uma maior prevalência de diagnóstico médico autorreferido de ansiedade e estresse entre os professores que sofreram violência escolar.

Outra hipótese, como maior prevalência de diagnóstico médico autorreferido de depressão, não foi comprovada. Também não foi possível comprovar as hipóteses que previram uma maior prevalência de violência contra professores do gênero feminino, de idade mais avançada e cor da pele autorreferida preta. Todos esses resultados estão amplamente discutidos no artigo científico.

Por fim, o estudo evidenciou importantes consequências negativas à saúde mental e física dos professores que sofreram violência no ambiente escolar. Assim, destaca-se a importância de implantação de ações de prevenção de violência na escola e na sociedade. Em diferentes espaços, em especial na escola por se tratar de um ambiente de ensino, medidas interdisciplinares e permanentes que fomentem relações democráticas, o respeito às diferenças e à convivência harmoniosa de seus membros se constituem como necessárias e fundamentais.

## 5 ANEXOS

**ANEXO A – COMPROVANTE DE SUBMISSÃO AO COMITÊ DE ÉTICA DA  
PESQUISA “PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM CUIDADORES  
DE PACIENTES ACAMADOS” DE 14 DE NOVEMBRO DE 2020.**



UNIVERSIDADE FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL - UFFS



**COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM CUIDADOR DE  
PACIENTE ACAMADO

**Pesquisador:** MARINDIA BIFFI

**Versão:** 1

**CAAE:** 28055619.0.0000.5564

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS

**DADOS DO COMPROVANTE**

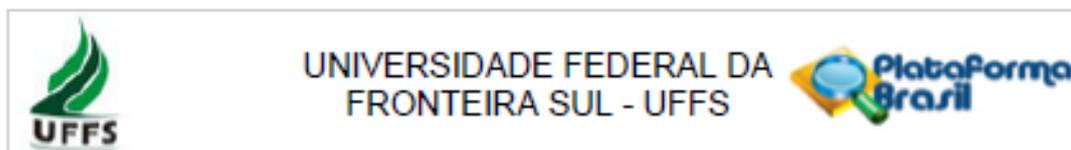
**Número do Comprovante:** 154174/2019

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

Informamos que o projeto PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM CUIDADOR DE PACIENTE ACAMADO que tem como pesquisador responsável MARINDIA BIFFI, foi recebido para análise ética no CEP Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS em 25/11/2019 às 09:11.

**Endereço:** Rodovia SC-484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar  
**Bairro:** Área Rural **CEP:** 89.815-899  
**UF:** SC **Município:** CHAPECO  
**Telefone:** (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br

**ANEXO B – PARECER APROVAÇÃO NO CEP DA PESQUISA “PREVALÊNCIA DE  
DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM CUIDADORES DE PACIENTES ACAMADOS” DE  
21 DE JANEIRO DE 2020**



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM CUIDADOR DE PACIENTE ACAMADO

**Pesquisador:** MARINDIA BIFFI

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 26055619.0.0000.5564

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 3.804.649

**Apresentação do Projeto:**

Trata de reapresentação de protocolo de pesquisa em que permaneceram pendências éticas de acordo com o parecer nº 3.750.469 CEP/UFFS

**Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Primário:**

Identificar a presença de depressão e ansiedade em cuidadores de pacientes acamados.

**Objetivo Secundário:**

Descrever características sociodemográficas dos cuidadores. Verificar a distribuição de depressão e ansiedade de acordo com as características sociodemográficas dos cuidadores. Analisar a associação entre horas diárias e anos de vida dedicados ao cuidado do acamado e a prevalência de depressão e ansiedade nessa população.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

Como a equipe aplicará questionários na população pesquisada, existe o risco de o cuidador sofrer perguntas invasivas com o risco emocional de constrangimento. Para que este risco seja minimizado, será elucidado ao paciente que a participação é voluntária, que ele pode não responder

**Endereço:** Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar  
**Bairro:** Área Rural **CEP:** 89.815-699  
**UF:** SC **Município:** CHAPECO  
**Telefone:** (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL - UFFS



Continuação do Parecer: 3.804.649

alguma pergunta e que poderá desistir a qualquer momento. Será também providenciado um local adequado e reservado para a entrevista. No caso

de o risco ocorrer, a aplicação do questionário será interrompida, o participante será informado sobre a não obrigatoriedade de responder a pergunta

que o causou constrangimento ou qualquer outra pergunta, além disso, será prontificada ao cuidador a possibilidade de encaminhamento para a

UBS para atendimento psicológico, caso esse julgue necessário.

**Benefícios:**

Os benefícios diretos aos participantes da pesquisa será receber um folheto informativo sobre qualidade de vida e saúde. Os casos que forem

identificados como positivos, serão instruídos a procurar ajuda e serão encaminhados para atendimento médico nas UBS. Também será entregue

uma devolutiva dos resultados por meio de um relatório ao local do estudo Secretaria Municipal de Saúde de Marau-RS na perspectiva de incentivar

ações direcionadas à saúde do cuidador como cursos de capacitação, eventos com palestra de prevenção, entre outros.

Além disso, a pesquisa poderá ter como benefício indireto o enfoque na promoção de estudos e pesquisas sobre a visão do cuidador do paciente

acamado, haja vista esta temática possuir escassa produção literária. Além de possibilitar um melhor conhecimento desta, levando a um impacto

positivo no modo como os pacientes devem ser diagnosticados.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisadora realizou as adequações éticas encaminhadas pelo CEP/UFFS

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

TCLE está adequado

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não há pendências éticas

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Prezado (a) Pesquisador(a)

A partir desse momento o CEP passa a ser corresponsável, em termos éticos, do seu projeto de pesquisa – vide artigo X.3.9. da Resolução 466 de 12/12/2012.

Fique atento(a) para as suas obrigações junto a este CEP ao longo da realização da sua pesquisa.

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar

Bairro: Área Rural

CEP: 89.815-899

UF: SC

Município: CHAPECO

Telefone: (49)2049-3745

E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL - UFFS



Continuação do Parecer: 3.804.649

Tenha em mente a Resolução CNS 466 de 12/12/2012, a Norma Operacional CNS 001/2013 e o Capítulo III da Resolução CNS 251/1997. A página do CEP/UFFS apresenta alguns pontos no documento "Deveres do Pesquisador".

Lembre-se que:

1. No prazo máximo de 6 meses, a contar da emissão deste parecer consubstanciado, deverá ser enviado um relatório parcial a este CEP (via NOTIFICAÇÃO, na Plataforma Brasil) referindo em que fase do projeto a pesquisa se encontra. Veja modelo na página do CEP/UFFS. Um novo relatório parcial deverá ser enviado a cada 6 meses, até que seja enviado o relatório final.
2. Qualquer alteração que ocorra no decorrer da execução do seu projeto e que não tenha sido prevista deve ser imediatamente comunicada ao CEP por meio de EMENDA, na Plataforma Brasil. O não cumprimento desta determinação acarretará na suspensão ética do seu projeto.
3. Ao final da pesquisa deverá ser encaminhado o relatório final por meio de NOTIFICAÇÃO, na Plataforma Brasil. Deverá ser anexado comprovação de publicização dos resultados. Veja modelo na página do CEP/UFFS.

Em caso de dúvida:

Contate o CEP/UFFS: (49) 2049-3745 (8:00 às 12:00 e 14:00 às 17:00) ou [cep.uffs@uffs.edu.br](mailto:cep.uffs@uffs.edu.br);

Contate a Plataforma Brasil pelo telefone 136, opção 8 e opção 9, solicitando ao atendente suporte Plataforma Brasil das 08h às 20h, de segunda a sexta;

Contate a "central de suporte" da Plataforma Brasil, clicando no ícone no canto superior direito da página eletrônica da Plataforma Brasil. O atendimento é online.

Boa pesquisa!

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1458855.pdf	06/01/2020 11:52:07		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEAtualizado.docx	06/01/2020 11:51:24	MARINDIA BIFFI	Aceito
Projeto Detalhado	ProjetoCompletoAtualizado.pdf	06/01/2020	MARINDIA BIFFI	Aceito

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar

Bairro: Área Rural

CEP: 89.815-899

UF: SC

Município: CHAPECO

Telefone: (49)2049-3745

E-mail: [cep.uffs@uffs.edu.br](mailto:cep.uffs@uffs.edu.br)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL - UFFS



Continuação do Parecer: 3.804.649

/ Brochura Investigador	ProjetoCompletoAtualizado.pdf	11:49:38	MARINDIA BIFFI	Aceito
Outros	CartadePendenciasBiffi.docx	08/01/2020 11:45:07	MARINDIA BIFFI	Aceito
Folha de Rosto	folharosto.pdf	14/11/2019 12:06:28	MARINDIA BIFFI	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	termoanuencia.pdf	14/11/2019 12:06:01	MARINDIA BIFFI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	AnaLuizaSilvaPachecoTCC.pdf	31/10/2019 09:04:47	MARINDIA BIFFI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	28/10/2019 17:52:16	MARINDIA BIFFI	Aceito
Outros	escalas_e_questionario.docx	28/10/2019 17:49:45	MARINDIA BIFFI	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CHAPECO, 21 de Janeiro de 2020

---

Assinado por:  
Fabiane de Andrade Leite  
(Coordenador(a))

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar  
Bairro: Área Rural CEP: 89.815-899  
UF: SC Município: CHAPECO  
Telefone: (49)2049-3745 E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br

## ANEXO C – NORMAS DA REVISTA PARA SUBMISSÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO

### Normas da Revista Trabalho, Educação e Saúde

#### **A revista publica contribuições inéditas nas seguintes seções:**

**Ensaio:** a convite da editoria. Produção textual de amplo alcance teórico-analítico, não conclusivo e não exaustivo.

**Artigo:** apresentação de resultado de pesquisa de natureza empírica ou conceitual. Tamanho entre 4.000 e 7.000 palavras, sem contar referências bibliográficas, figuras e notas.

**Revisão:** artigos de revisão devem apresentar análises críticas, sistematizadas e metodologicamente consistentes da literatura científica sobre um tema prioritário para o periódico. Deverão explicitar objetivos, fontes pesquisadas, aplicações dos critérios de inclusão e exclusão. Tamanho: 4.000 a 7.000 palavras, sem contar referências bibliográficas, figuras e notas.

**Debates:** discussão sobre temas específicos, tanto encomendados pelos editores a dois ou mais autores, quanto advindos de colaboradores. Tamanho: até 5.000 palavras, incluindo referências bibliográficas, figuras e notas.

**Entrevistas:** opinião ou posição de entrevistado qualificado nas áreas de conhecimento da revista.

**Resenhas:** crítica de livro relacionado aos campos de confluência da revista, publicado ou traduzido nos últimos três anos. Esta contribuição deve ser enviada para o email da revista (revtes.fiocruz@fiocruz.br). Tamanho: até 1.500 palavras.

Manuscritos destinados às seções Artigos e Ensaio devem ser elaborados conforme instruções a seguir e submetidos pelo sistema online de avaliação (<http://www.sistemas.epsjv.fiocruz.br/revtes>).

#### **Apresentação do manuscrito**

Colaborações devem ser digitadas no Word, na fonte Times New Roman, em corpo 12, em espaço duplo. Artigos, ensaios e debates devem ainda conter um resumo em português e em inglês (abstract) de, no máximo, 200 palavras, e título em inglês, além do título na língua original. Os manuscritos podem ser apresentados em português, espanhol, inglês e francês. O título deve ser conciso e representativo do conteúdo do texto. O(s) autor(es)

deve(m) indicar se a pesquisa é financiada, se é resultado de dissertação de mestrado ou tese de doutorado, se foi aprovada por Comitê de Ética da área e se há conflitos de interesse.

**Palavras-chave:** Mínimo de três e máximo de cinco palavras-chave descritoras do conteúdo do trabalho, apresentadas na língua original, em espanhol (*palabras clave*) e em inglês (*keywords*).

**Figuras:** tabelas, quadros, diagramas, fotografias, gráficos e ilustrações não devem ultrapassar o máximo de seis por artigo, salvo exceções específicas ao campo temático do manuscrito, caso em que o autor deverá manter uma comunicação prévia com os editores. Todas as figuras, com exceção de fotografias, devem ser numeradas e ter título, estando apenas as iniciais do título em maiúsculas. As referências devem ser feitas por números (ex. Gráfico 3) e não por expressões como “a figura abaixo”.

**Notas:** as notas devem vir ao fim do texto, sucintas e numeradas de forma consecutiva. Não devem ser utilizadas para referências bibliográficas.

**Grifos:** solicita-se a não utilização de sublinhados e negritos. As aspas simples podem ser usadas para chamar a atenção para um item particular do texto. Palavras de outras línguas, que não o português, devem ser italicizadas, assim como títulos de obras mencionadas.

**Citações:** citação no corpo do texto deve vir marcada com aspas duplas, com sobrenome do autor, ano e página, como no exemplo (Bourdieu, 1983, p. 126); citação com autor incluído no texto deve vir Gramsci (1982); citação com autor não incluído no texto será (Frigotto e Ciavatta, 2001). No caso de citação com três autores, todos devem ser nomeados; mais de três autores, somente o sobrenome do primeiro deverá aparecer no texto, como em Spink et al. (2001). Se a citação exceder três linhas, deverá vir com recuo à esquerda equivalente a um parágrafo, em corpo 11.

**Referências:** para elaboração das referências, *Trabalho, Educação e Saúde* baseia-se na norma NBR 6023, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), com modificações. Todas as referências citadas, inclusive nas notas, nos quadros e nas figuras, deverão compor as referências bibliográficas ao fim do texto, em ordem alfabética, sem numeração de entrada e sem espaço entre elas. Nas referências serão citados, no máximo, até três autores com todos os nomes. No caso de mais de três autores, citar apenas o primeiro, seguido da expressão et al. O primeiro nome dos autores deve ser escrito por extenso nas referências. Diferentes títulos de um mesmo autor publicados no mesmo ano deverão ser distinguidos, adicionando-se uma letra (a, b, c...) em minúscula após a data, tanto nas citações no corpo do texto quanto na lista de referências bibliográficas. Observem-se os exemplos a seguir:

**Artigo:**

AROUCA, Antônio S. Quanto vale a saúde dos trabalhadores. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 243-265, dez. 1995-mar. 1996.

SPINK, Mary J. P. et al. A construção da Aids-notícia. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 851-862, 2001.

**Livro e tese:**

GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

MENDES-GONÇALVES, Ricardo B.. *Medicina e história: raízes sociais do trabalho do médico*. 253fl. Dissertação (Mestrado em Medicina Preventiva) - Faculdade de Medicina, USP, São Paulo, 1979.

**Capítulo de livro:**

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, Renato (Org.). *Pierre Bourdieu: sociologia*. São Paulo: Ática, 1983. p. 122-155.

**Resumo de congressos:**

LAURELL, Asa C. O Estado e a garantia do direito à saúde. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE COLETIVA, 8., 2006, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Abrasco, 2006. 1 CD-ROM.

**Dados fornecidos por agências governamentais (Secretarias, Ministérios, IBGE etc.):**

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS-RJ). *Dados sobre acidentes ocupacionais com material biológico*. Rio de Janeiro: SMS-RJ, 2000.

**Leis, decretos, portarias etc.**

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27.839.

**Relatórios técnicos**

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. *Referencial curricular para curso técnico de agente comunitário de saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 64 p. (Série A. Normas e manuais técnicos).

**Relatórios final ou de atividades**

BRASIL. Ministério da Saúde. *Relatório final das atividades*. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 1999.

### **Jornal**

- a. Sem indicação de autoria: O GLOBO. Fórum de debates discute o projeto Educando o Cidadão do Futuro. *O Globo*, Rio de Janeiro, 6 jul. 2001. Caderno 1, p. 18.
- b. Com autoria: TOURAINE, Alain. Uma resistência possível. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 3 jul. 2001. Mais, Caderno 7, p. 18-20.

### **Internet**

- a. Texto em periódico eletrônico: AZZARÀ, Stefano G. Crítica ao liberalismo, reconstrução do materialismo. Entrevista com Domenico Losurdo. *Crítica Marxista*, Campinas, n. 35, p. 157-169, 2012. Disponível em: <[http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos\\_biblioteca/entrevista19Entrevista.pdf](http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/entrevista19Entrevista.pdf)>. Acesso em: 7 out. 2013.
- b. Texto em jornal eletrônico: NUBLAT, Johanna. 38,7% dos usuários de *crack* das capitais do país estão no Nordeste. *Folha de S. Paulo*, Seção Cotidiano, São Paulo, 19 set. 2013. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/09/1344256-40-dos-usuarios-de-crack-das-capitais-do-pais-estao-no-nordeste.shtml>>. Acesso em: 27 set. 2013.
- c. Texto disponível (fora de revista ou jornal): Disponível em: BRASIL. Ministério da Educação. Portal Educação. *Educação profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico - área Saúde*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/saude.pdf>>. Acesso em: 3 out. 2013.

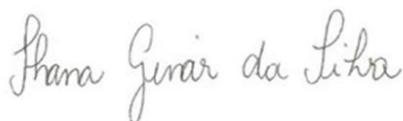
**ANEXO D – ACEITE DE ORIENTAÇÃO E COORIENTAÇÃO****UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL****CAMPUS PASSO FUNDO/RS****CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA****TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC****FORMULÁRIO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO E COORIENTAÇÃO**

Eu, professora Shanar Ginar da Silva, aceito orientar o TCC da Acadêmica Ana Luiza da Silva Pacheco, cujo tema é “Violência escolar contra professores da rede pública de ensino Passo Fundo – RS: prevalência e fatores associados”.

Eu, professora Maríndia Biffi, aceito co-orientar o TCC da Acadêmica Ana Luiza da Silva Pacheco, cujo tema é “Violência escolar contra professores da rede pública de ensino Passo Fundo – RS: prevalência e fatores associados”.

Por ser verdade, firmo o presente documento.

Passo Fundo, 01 de novembro de 2020.



---

Assinatura da Orientadora



---

Assinatura da Acadêmica